

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de Santa Catarina

RELATÓRIO DE GESTÃO 2016

FLORIANÓPOLIS (SC), MARÇO/2017.

RELATÓRIO DE GESTÃO – Exercício 2016

Relatório de Gestão do exercício 2016 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do parágrafo único do art.70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU 63/2010, da DN TCU nº 154/2016 e da Portaria TCU 59/2017.

FLORIANÓPOLIS (SC), MARÇO/2017.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

Abreviaoes e Siglas	DESCRIÇAO
CGU	Ministério da Transparência, Fiscalizao e Controladoria Geral da União
CLT	Consolidao das Leis do Trabalho
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
DMS	Declarao Mensal de Serviços
DN	Decisão Normativa
FORMACRED	Formao de Conselheiros de Cooperativas de Crédito
FUNDECOOP	Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo
GEOR	Gestão Estratégica Orientada para Resultados
IN	Instruo Normativa
JOVEMCOOP	Programa Juventude Cooperativista
LOA	Lei Orçamentária Anual
MTPS	Ministério do Trabalho e Previdência Social
OCB	Organizao das Cooperativas Brasileiras
OCE	Organizao de Cooperativas Estaduais
OCESC	Organizao das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
PDGC	Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
TCU	Tribunal de Contas da União
UE	Unidade Estadual
UN	Unidade Nacional
UPC	Unidade Prestadora de Contas

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Números do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina.....	12
Tabela 02	Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo SESCOOP/SC	24
Tabela 03	Ação 5101: Ações Delegadas e Promoção Social.....	24
Tabela 04	Ação 5201: Ação Delegada.....	25
Tabela 05	Ação 5202: Programa Aprendiz Cooperativo/Ações Diretas/Ações Delegadas.....	25
Tabela 06	Ação 5203: Ação Delegada.....	26
Tabela 07	Ação 5204: Programa de Auditorias.....	26
Tabela 08	Ação 5301: Ações Delegadas.....	27
Tabela 09	Ação 5302: Ações Delegadas.....	27
Tabela 10	Ação 5402: Administração e Apoio.....	28
Tabela 11	Ação 5404: Programa de Publicidade/Mídia/Institucional.....	28
Tabela 12	Ação 8938: Reunião do Conselho de Administração.....	28
Tabela 13	Ação 8911: Superintendência.....	29
Tabela 14	Ação 8901: Manutenção Apoio Administrativo/Contábil/Gerência.....	29
Tabela 15	Ação 8977: Manutenção dos Funcionários.....	29
Tabela 16	Ação 8914: Reuniões do Conselho Fiscal.....	30
Tabela 17	Evolução das Receitas do SESCOOP/SC.....	32
Tabela 18	Execução das Receitas do SESCOOP/SC.....	32
Tabela 19	Evolução das Despesas do SESCOOP/SC.....	34
Tabela 20	Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/SC, por Faixa Etária	44
Tabela 21	Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/SC, por nível de Escolaridade	44
Tabela 22	Distribuição dos Colaboradores por Cargo.....	44
Tabela 23	Distribuição dos Colaboradores, por Faixa Salarial	45
Tabela 24	Movimentação do Quadro de Pessoal	45
Tabela 25	Qualificação da Força de Trabalho	45
Tabela 26	Despesas e Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/SC.....	47
Tabela 27	Investimento em Capacitação de Pessoal, Executados Pelo SESCOOP/SC.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Detalhamento do Organograma Funcional do SESCOOP/SC.....	13
Quadro 02	Resumo dos Instrumentos Celebrados pelo SESCOOP/SC nos Últimos Exercícios.....	31
Quadro 03	Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pelo SESCOOP/SC na modalidade de convênio, termo de cooperação e contrato de repasse.....	31
Quadro 04	Despesas por Modalidade de Contratação.....	33
Quadro 05	Informações sobre Dirigentes e Colegiados.....	39
Quadro 06	Remuneração do Conselho de Administração e Fiscal.....	41
Quadro 07	Síntese da Remuneração do Superintendente.....	42
Quadro 08	Força de Trabalho do SESCOOP/SC.....	43
Quadro 09	Distribuição da Lotação Efetiva.....	43
Quadro 10	Despesas de Pessoal.....	46

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Organograma Funcional SESCOOP/SC.....	12
Figura 02	Mapa Estratégico do SESCOOP 2015-2020.....	18
Figura 03	Mapa Estratégico do SESCOOP/SC 2015-2020.....	20

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 2: VISÃO GERAL DA UNIDADE.....	10
2.1. Finalidade e Competências	10
2.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do SESCOOP/SC	11
2.3. Ambiente de Atuação	11
2.4. Organograma.....	12
2.5. Macroprocessos Finalísticos	14
CAPÍTULO 3: PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS.....	15
3.1. Planejamento organizacional.....	15
3.1.1. Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício do SESCOOP/SC	19
3.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico	20
3.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos.....	20
3.1.4. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos	22
3.2. Desempenho Orçamentário do Exercício	22
3.2.1. Execução Física e Financeira dos Programas e Ações.....	24
3.2.2. Fatores Intervenientes do Desempenho Orçamentário.....	30
3.2.3. Execução Descentralizada com Transferência de Recursos	31
3.2.4. Informações sobre Realização das Receitas	31
3.2.5. Informações sobre a Execução das Despesas	33
3.3. Desempenho Operacional	34
3.4. Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho.....	34
CAPÍTULO 4: GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS	38
4.1. Descrição das Estruturas de Governança.....	38
4.2. Informações sobre Dirigentes e Colegiados.....	39
4.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna	40
4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos	40
4.5. Gestão de Riscos e Controles Internos.....	40
4.6. Política de Remuneração aos Administradores, Membros da Diretoria e dos Conselhos	40
4.6.1. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal	40
4.6.2. Demonstrativo de Remuneração Mensal de Membros do Conselho.....	41
4.6.3. Demonstrativo Sintético da Remuneração dos Administradores e Membros de Diretoria.....	42
4.7. Informações sobre a Empresa de Auditoria Independente Contratada.....	42
CAPÍTULO 5: ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO	43
5.1. Gestão de Pessoas.....	43
5.1.1. Estrutura de Pessoal da Unidade	43
5.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal	46
5.1.3. Gestão de Riscos Relacionados a Pessoal.....	48
5.2. Gestão de Patrimônio e da Infraestrutura	48
5.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário.....	48
5.2.2. Informações sobre Imóveis Locados de Terceiros	48
5.3. Gestão da Tecnologia da Informação	49
5.3.1. Principais Sistemas de Informação	49
5.3.2. Informações sobre Planejamento Estratégico de TI (PETI) e /ou Plano Diretor de TI (PDTI).....	49
5.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade	49
5.4.1. Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras	49
CAPÍTULO 6: RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE.....	50
6.1. Canais de Acesso ao Cidadão.....	50
6.2. Carta de Serviços ao Cidadão.....	50

6.3. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos Usuários	50
6.4. Mecanismos de Transparência das Informações Relevantes sobre a Atuação da Unidade.....	50
CAPÍTULO 7: DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	51
7.1. Desempenho financeiro no exercício	51
7.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos.....	51
7.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade.....	51
7.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas	51
CAPÍTULO 8: CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE	52
8.1. Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU	52
8.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno	52
8.3. Medidas Administrativas para a Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário	52
8.4. Demonstração da Conformidade do Cronograma de Pagamento de Obrigações como Disposto no Art. 5º da Lei nº 8.666/1993	52
9. ANEXOS E APÊNDICES	53
ANEXO I – Estratégias Adotadas pelo SESCOOP/SC para Atingir os Objetivos Estratégicos do Exercício de 2016	53
ANEXO II – Execução Física e Financeira dos Projetos/Atividade do SESCOOP/SC para o Exercício de 2016	55
ANEXO III – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa	57
10. OUTROS ITENS RELEVANTES DA GESTÃO	58
10.1. Rol de Responsáveis.....	58
10.2. Relatório da Auditoria Independente Sobre as Demonstrações Contábeis.....	60
10.3. Demonstrações Contábeis Previstas pela Lei nº 6.404/76, Incluindo as Notas Explicativas	66
10.4. Pareceres dos Conselhos (Fiscal, Estadual e Nacional)	76
10.4.1. Parecer do Conselho Fiscal	76
10.4.2. Parecer do Conselho Administrativo	77
10.4.3. Parecer do Conselho Nacional do SESCOOP	78
10.5. Declaração de Cumprimento das Disposições da Lei nº 8.730/1993 Quanto à Entrega de Bens e Rendas	79

1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Gestão está estruturado em tópicos, abaixo sintetizado:

- **Capítulo 1 – Apresentação:** Detalha a base normativa, a estruturação do relatório, inexistência ou inaplicabilidade de conteúdo, principais realizações da gestão no exercício, dificuldades encontradas, dentre outras informações.
- **Capítulo 2 - Visão Geral:** apresenta os dados e informações sobre a identificação da Unidade, seu ambiente de atuação, estrutura e macroprocessos.
- **Capítulo 3 - Planejamento Organizacional e Resultados:** apresenta os comentários e informações sobre a construção do plano estratégico, das estratégias adotadas, das principais ferramentas utilizadas, demonstração dos resultados relevantes, desempenho orçamentário e operacional.
- **Capítulo 4 - Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos:** descreve a estrutura de governança, tais como a unidade de auditoria interna, conselhos e *compliance*, demonstrando a qualidade e suficiência dos controles internos, a execução das atividades de correição, a relação dos principais dirigentes e membros de conselhos, sua remuneração e informações sobre a empresa de auditoria independente;
- **Capítulo 5 - Áreas Especiais da Gestão:** demonstra as políticas e iniciativas adotadas na Gestão: de Pessoas, do Patrimônio e Infraestrutura, da Tecnologia da Informação; Ambiental e Sustentabilidade;
- **Capítulo 6 - Relacionamento com a Sociedade:** apresenta os instrumentos, canais de comunicação e mecanismos de transparência da unidade junto aos públicos de interesse e sociedade;
- **Capítulo 7 - Desempenho Financeiro e Informações Contábeis:** apresenta informações sobre a execução financeira, apuração de custos e tratamento contábil;
- **Capítulo 8 – Conformidade da Gestão e Demandas dos Órgãos de Controle:** demonstra a conformidade de ações relevantes da gestão da unidade e descreve o tratamento dado às determinações e recomendações dos órgãos de controle e medidas de conformidade adotadas;
- **Capítulo 9 - Anexos e Apêndices:** apresenta documentos, tabelas e quadros que ocupem mais de uma página, devidamente referenciados nos capítulos, necessários à compreensão do texto do relatório ou exigidos pelas normas do TCU na prestação de contas.
- **Capítulo 10 - Outros Itens de Informação:** Também constam os **relatórios, pareceres e declarações**, tais como as Demonstrações Contábeis previstas pela Lei 6.404/76, o Relatório de Auditoria Interna, os Pareceres dos Conselhos Nacional e Estadual, o Parecer do Conselho Fiscal, o Relatório de Auditoria Independente e a Declaração de Cumprimento das Disposições da Lei 8.730/1993 quanto à entrega das declarações de bens e rendas.

O SESCOOP não realizou execução física ou financeira de ações da L.O.A – Lei Orçamentária Anual e não possui empregados inativos e pensionistas no seu Quadro de Pessoal, de modo que tais informações não constam no presente Relatório de Gestão.

CAPÍTULO 2: VISÃO GERAL DA UNIDADE

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério do Trabalho			Código SIORG: 002844
Identificação da Unidade Prestadora de Contas			
Denominação completa: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de SC			
Denominação Abreviada: SESCOOP/SC			
Código SIORG: Não se aplica		Código LOA: Não se aplica	
Código SIAFI: Não se aplica		Código SIAFI: Não se aplica	
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo			CNPJ: 07.020.327/0001-74
Principal Atividade: Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente.			Código CNAE: 8599-6/99
Telefones de contato:	(48) 3878-8800	(48) 3878-8815	
Endereço Eletrônico: sescoop@sescoopsc.org.br			
Página na Internet: http://www.sescoopsc.org.br			
Endereço Postal: Av. Almirante Tamandaré, 633 Capoeiras, Florianópolis/SC, 88080-161			

2.1. Finalidade e Competências

Finalidade: o SESCOOP foi criado por meio da Medida Provisória nº 1.715, de 03 de setembro de 1998, com a finalidade de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativa e dos cooperados (Art. 7º).

Competências: as competências do SESCOOP estão definidas no DECRETO Nº 3.017, de 06 de abril de 1999. São elas:

I - organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional e a promoção social dos trabalhadores e dos cooperados das cooperativas em todo o território nacional;

II - operacionalizar o monitoramento, a supervisão, a auditoria e o controle em cooperativas, conforme sistema desenvolvido e aprovado em Assembleia Geral da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB;

III - para o desenvolvimento de suas atividades, o SESCOOP contará com centros próprios ou atuará sob a forma de cooperação com órgãos públicos ou privados;

IV – assistir às sociedades cooperativistas empregadoras na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização da aprendizagem metódica e contínua;

V – estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional e a promoção social do empregado de cooperativa, do dirigente de cooperativa, do cooperado e de seus familiares;

VI – exercer a coordenação, a supervisão e a realização de programas e de projetos de formação profissional e de gestão de cooperativas, para empregados, cooperados e seus familiares;

VII – colaborar com o poder público em assuntos relacionados à formação profissional e à gestão cooperativista e outras atividades correlatas;

VIII – divulgar a doutrina e a filosofia cooperativistas como forma de desenvolvimento integral das pessoas;

IX – promover e realizar estudos, pesquisas e projetos relacionados ao desenvolvimento humano, ao monitoramento e à promoção social, de acordo com os interesses das sociedades cooperativas e de seus integrantes.

2.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do SESCOOP/SC

Normas relacionadas à Unidade Prestadora de Contas
Normas de criação e alteração da Unidade Prestadora de Contas
Medida Provisória nº 1.715, de 03 de setembro de 1998 e suas reedições e Decreto 3.017, de 07 de abril de 1999, publicado no Diário Oficial da União em 07.04.1999 (Aprova o Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo- SESCOOP); Lei 11.524/2007 de 23/11/2007.
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Prestadora de Contas
Regimento Interno registrado no 1º Ofício de Registro Civil, Títulos, Documentos e Pessoas Jurídicas de Florianópolis/SC
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Prestadora de Contas
Regulamento de Licitações e Contratos – Resolução nº 850/2012. Norma de Pessoal – Resolução nº 300/2008.

2.3. Ambiente de Atuação

O SESCOOP atua em um ambiente de elevada complexidade, pois busca apoiar de modo efetivo cooperativas de 13 (treze) diferentes Ramos / setores / subsetores de atividade econômica (da agricultura aos serviços, passando pelo comércio e pela indústria), com portes distintos (das grandes às pequenas) e distribuídas especialmente por todo o País (nos 26 Estados e no Distrito Federal). A seguir, uma síntese descritiva de cada um dos ramos:

1. **Agropecuário:** composto por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. Caracterizam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização.
2. **Consumo:** constituído por cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus associados. É o ramo mais antigo no Brasil e no mundo.
3. **Crédito:** cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos de seus cooperados. Atuam no crédito rural e urbano.
4. **Educacional:** cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. O papel da cooperativa de ensino é ser mantenedora da escola.
5. **Especial:** cooperativas de pessoas que precisam ser tuteladas (menor de idade ou relativamente incapaz) ou as que se encontram em situação de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. A atividade econômica mais comum neste ramo é a produção artesanal de peças de madeira, roupas ou artes plásticas.
6. **Habitacional:** compõe-se de cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.
7. **Infraestrutura:** atende direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infraestrutura. As cooperativas de eletrificação rural, que são a maioria deste ramo, aos poucos estão deixando de serem meros repassadores de energia, para se tornarem geradoras de energia.
8. **Mineral:** constituído por cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.
9. **Produção:** compõe-se por cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção.
10. **Saúde:** constituído por cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana em seus variados aspectos.

11. **Trabalho:** engloba todas as cooperativas constituídas por categorias profissionais (professores, engenheiros, jornalistas e outros), cujo objetivo é proporcionar fontes de ocupação estáveis e apropriadas aos seus associados, através da prestação de serviços a terceiros.
12. **Transporte:** composto pelas cooperativas que atuam no transporte de cargas e/ou passageiros.
13. **Turismo e lazer:** cooperativas prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. Atendem direta e prioritariamente o seu quadro social nestas áreas.

O desafio maior da Unidade é apoiar, de modo efetivo, um amplo e diversificado conjunto de empreendimentos cooperativos, de diferentes ramos que atuam no estado, cujos grandes números são apresentados na Tabela 01:

Tabela 01: Números do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina.

Número de Cooperativas			Número de cooperados			Número de empregados		
2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %
260	265	1,92%%	1.908.435	2.095.772	9,82%	56.311	57.995	2,99%

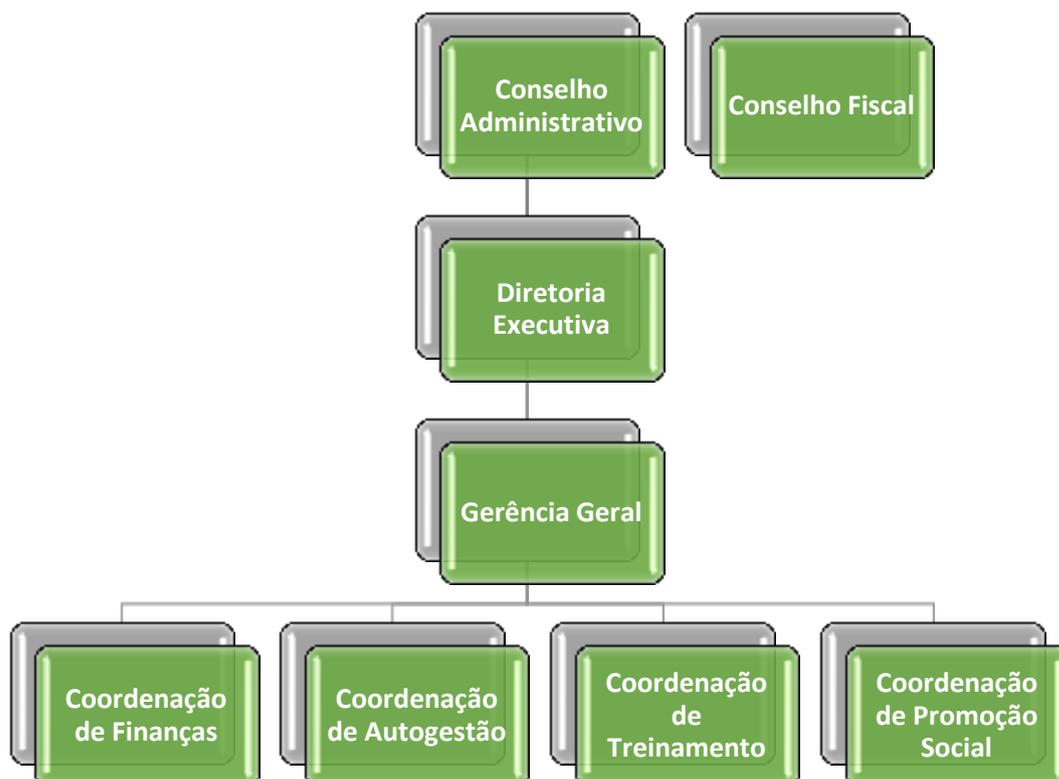
Fonte: OCESC

Os números acima foram obtidos considerando apenas as cooperativas devidamente registradas na Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina.

2.4. Organograma

A estrutura organizacional da Unidade de Santa Catarina é a seguinte:

Figura 01: Organograma Funcional do SESCOOP/SC



Quadro 01: Detalhamento do Organograma Funcional do SESCOOP/SC

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Titular	Competências	Cargo	Período de Atuação
Conselho Administrativo	Francisco Greselle Ivan Ramos Nelson Paulo Rossi Pedro Manoel Bernz	Ao conselho administrativo cabe difundir e implementar políticas, diretrizes, programas e normativos, com estrita observância das atribuições e objetivos do SESCOOP/SC para que sejam alcançados com proveito em sua jurisdição.	Conselheiro Conselheiro Conselheiro Conselheiro	01/01/2016 a 11/08/2016
Conselho Administrativo	Elio Casarin Elizeth Alves Pelegrini Francisco Greselle Suelen Pratto	Ao conselho administrativo cabe difundir e implementar políticas, diretrizes, programas e normativos, com estrita observância das atribuições e objetivos do SESCOOP/SC para que sejam alcançados com proveito em sua jurisdição.	Conselheiro Conselheiro Conselheiro Conselheiro	12/08/2016 a 31/12/2016
Diretoria Executiva	Marcos Antônio Zordan	Compete a Diretoria Executiva gerir e administrar conforme diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estadual do SESCOOP.	Presidente SESCOOP/SC	01/01/2016 a 28/04/2016
Diretoria Executiva	Luiz Vicente Suzin	Compete a Diretoria Executiva gerir e administrar conforme diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estadual do SESCOOP.	Presidente SESCOOP/SC	29/04/2016 a 31/12/2016
Superintendência	Geci Pungan	Em conjunto com o Presidente tem como objetivo gerir e administrar o SESCOOP/SC.	Superintendente	02/01/2000 até 27/01/2016
Superintendência	Neivo Luiz Panho	Em conjunto com o Presidente tem como objetivo gerir e administrar o SESCOOP/SC.	Superintendente	28/01/2016 até a presente data
Gerência	Valeria Yukiko Hirasike	Administrar e apoiar a Superintendência aos assuntos relacionados ao Administrativo e Financeiro do SESCOOP/SC.	Gerente Administrativa/ Financeira	01/04/2004 a 26/10/2016
Coordenação Contabilidade/ Financeiro	Adilço Salvalágio	Executar Atividades nas áreas: Contabilidade/ Financeira.	Coordenador de Contabilidade	15/02/2012 ate a presente data
Coordenação de Monitoramento e Treinamento	Elvio Silveira	Coordenar programas de Monitoramento, Treinamento e Capacitação realizados pela Unidade Estadual.	Coordenador de Treinamento	01/06/2003 até a presente data
Coordenação de Promoção Social	Patrícia Gonçalves de Souza	Coordenar e executar eventos da promoção Social, realizados pela Unidade Estadual.	Coordenadora de Promoção Social.	08/02/2010 até a presente data.

Fonte: SESCOOP/SC

2.5. Macroprocessos Finalísticos

Os Macroprocessos da Unidade de Santa Catarina ainda estão sendo elaborados. Com a implantação de um novo sistema de TI, haverá avanços.

CAPÍTULO 3: PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS

3.1. Planejamento organizacional

O Plano estratégico institucional, compreendendo o horizonte 2015-2020, foi construído em 06 (seis) etapas, a saber:

1 – Elaboração dos Cenários de Atuação e identificação dos Desafios Estratégicos do Cooperativismo:

Contemplou a avaliação e mapeamento das tendências e perspectivas futuras ao ambiente de atuação do cooperativismo, identificação das oportunidades e ameaças para o SESCOOP, antecipadas pelos cenários desenvolvidos e identificação de necessidades e demandas das cooperativas.

Nesta etapa destacou-se a participação de formadores de opinião, especialistas, pesquisadores e atores que impactam o cooperativismo, por meio de entrevistas em profundidade, e de dirigentes de cooperativas de diversos ramos, tamanhos e localidades, que responderam pesquisa via *web* e participaram de grupos focais - técnica de pesquisa que coleta dados a partir da interação entre grupos, no caso, de cooperativas, ao se discutir tópicos sugeridos pelo pesquisador.

2 – Avaliação do Plano do SESCOOP (2010-2013)

Avaliação da execução do plano estratégico 2010-2013 e, seu modelo de elaboração e do ambiente interno do SESCOOP, com destaque para a realização de pesquisas internas com colaboradores das unidades nacional e estaduais do SESCOOP, para a identificação de forças e fragilidades.

3 – Formulação da Estratégia

Para a formulação da estratégia do SESCOOP foram realizadas oficinas com a participação de lideranças do SESCOOP.

4 – Modelo de Desdobramento do Plano para Unidade Nacional e Unidades Estaduais

Foi desenvolvido modelo para que as unidades do SESCOOP realizassem o desdobramento da estratégia institucional em planos estaduais.

5 – Desenvolvimento de Sistema de Indicadores

Definição de indicadores para mensurar a execução da estratégia institucional.

6 – Capacitação das Unidades Nacional e Estaduais

Realização de capacitação com participantes das unidades nacional e estaduais para apresentação do novo ciclo e orientação sobre a elaboração dos planos estratégicos das unidades nacional e estaduais, pautados no plano institucional.

Este ciclo de planejamento apresentou grandes diferenciais e destacou-se pela intensa participação dos diversos *stakeholders* em sua elaboração. Entre as principais características desse processo estão:

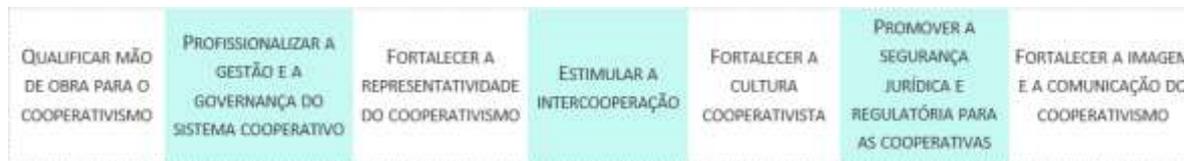
- Planejamento integrado, apresentando grande sinergia entre a Unidade Nacional e Unidades Estaduais;
- Elaboração de cenários para o cooperativismo em 2025;
- Participação direta das cooperativas no processo de planejamento;
- Definição do futuro desejado para o cooperativismo nos próximos 10 anos;
- Identificação dos Desafios Estratégicos do cooperativismo.

Os principais fundamentos do plano e o mapa estratégico institucional do SESCOOP 2015-2020 encontram-se descritos a seguir:

Visão do Cooperativismo – descreve a situação desejada para o cooperativismo em 2025:

“Em 2025, o cooperativismo será reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados”.

Desafios do Cooperativismo – demandará esforço das cooperativas e forte atuação das instituições que atuam em favor do desenvolvimento do cooperativismo, em especial do SESCOOP. Os desafios a serem superados para alcance da visão de futuro do cooperativismo são:



Missão do SESCOOP – representa a razão de ser da instituição:

“Promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras”.

Objetivos Estratégicos Finalísticos do SESCOOP – revelam as principais escolhas da instituição para o período do plano e são orientados para o alcance da visão de futuro e cumprimento da missão organizacional. São eles:

- Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo;
- Promover a profissionalização da gestão cooperativista;
- Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional;
- Promover a profissionalização da governança cooperativista;
- Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas;
- Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida;
- Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental.

Objetivos Estratégicos de Gestão – contribuem para a melhoria da organização e dos processos de gestão interna, auxiliando no alcance dos objetivos estratégicos finalísticos. São eles:

- Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos;
- Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas;
- Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos;
- Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos;
- Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores.

O grande desafio das organizações não está no planejamento em si, mas na execução da estratégia e, superá-lo, dependerá, em grande parte, de uma gestão estratégica voltada ao alcance de resultados concretos.

Nesse sentido, o SESCOOP tem como aliada a Gestão Estratégica Orientada para Resultados – GEOR, um modelo de gestão que reestrutura práticas, adensa a visão estratégica e reorienta a abordagem e a atuação das organizações para a geração de transformações junto ao público-alvo.

Essas transformações são impulsionadas pelos projetos estruturadores, figura que tem entre as suas principais características possuir relação forte e direta com o plano estratégico institucional, ser capaz de elevar o patamar de atuação da Unidade e ser portador de futuro.

Este novo modelo de atuação tem sido reforçado por meio de capacitações regionais realizadas durante o ano de 2016, com foco na formulação de estratégias e estruturação de projetos. Os eventos são coordenados pela Unidade Nacional do SESCOOP, com participação expressiva de colaboradores e

lideranças das Unidades Estaduais, envolvidas nos processos de planejamento, projetos e orçamento, com a aplicação teórica e prática dos conceitos.

Figura 02: Mapa Estratégico do SESCOOP 2015-2020



3.1.1. Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício do SESCOOP/SC

O Plano Estratégico do SESCOOP/SC 2015-2020 está inserido no contexto de um planejamento estratégico corporativo, tendo a unidade nacional e as unidades estaduais realizando o seu desdobramento, considerando as estratégias institucionais e a realidade em que estão inseridas.

O adequado desdobramento da estratégia exigiu da Unidade o entendimento da estratégia institucional, a análise dos fatores internos e externos que impactam a sua realidade, a priorização e seleção dos objetivos estratégicos a serem trabalhados, a identificação dos projetos estruturadores e das atividades que contribuirão para o alcance dos resultados esperados pelo SESCOOP.

O SESCOOP/SC adotou desde o primeiro momento, a sistemática de seguir as diretrizes delineadas pelo Planejamento Estratégico elaborado pela Unidade Nacional, inclusive com a adoção de similar Missão e Visão.

Tendo em vista que o Sistema cooperativista guia-se por Doutrina, princípios e filosofia idêntica em todo o país, indispensável foi a participação das cooperativas para as definições de ações e metas a serem alcançadas durante o ano de 2016 e, desta forma em reuniões com seus representantes foram inicialmente repassadas às informações e orientações do mencionado planejamento estratégico e seus objetivos, de modo que, cada cooperativa pudesse encaminhar num segundo momento, seu respectivo planejamento.

Retornando às bases os representantes de cada cooperativa produziram discussões internas visando à construção de seu planejamento de ações que seriam desenvolvidas no transcorrer do período, encaminhando-o ao SESCOOP/SC, que por sua vez compilou juntamente com todas as demais demandas, no orçamento anual de 2016.

Os principais objetivos **Estratégicos Finalísticos** traçados pelo SESCOOP/SC para o exercício de 2016 foram:

- Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo;
- Promover a profissionalização da gestão cooperativista;
- Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional;
- Promover a profissionalização da governança cooperativista;
- Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas;
- Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida;
- Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental.

Objetivos Estratégicos de Gestão contribuíram para a melhoria da organização e dos processos de gestão interna, auxiliando no alcance dos objetivos estratégicos finalísticos, os objetivos a seguir:

- Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos.
- Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores.
- Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas.
- Garantir Comunicação frequente e ágil com os seus públicos.

Este novo modelo de atuação, adotado pela Unidade Nacional do SESCOOP tem sido reforçado por meio de capacitações regionais realizadas durante o ano de 2016, com foco na formulação de estratégias e estruturação de projetos, conforme segue abaixo o Mapa Estratégico adotado pela Unidade de Santa Catarina:

Figura 03: Mapa Estratégico do SESCOOP/SC 2015-2020



3.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

A cada exercício, a unidade efetua sua reflexão estratégica considerando o cenário de atuação (ambiente externo e interno) para nortear a elaboração do plano de trabalho. O trabalho é executado por meio de reuniões e oficinas com os públicos de interesse, sendo avaliados o desempenho do exercício anterior e o cenário do próximo ano, utilizando-se a matriz SWOT para avaliação das forças e fraquezas do ambiente interno e as ameaças e oportunidades do ambiente externo estadual, visando subsidiar a proposição das iniciativas necessárias ao alcance dos desafios e objetivos estratégicos prioritários da unidade.

3.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

No exercício de 2016, o SESCOOP/SC elaborou seu Plano de Trabalho e Orçamento visando a execução das iniciativas que permitissem o alcance dos objetivos estratégicos, destacando-se pela importância e impacto na realidade do cooperativismo local, as seguintes:

Programa Cooperjovem – Tem por objetivo promover a cultura da cooperação por meio da criação de práticas educacionais cooperativas baseadas nos princípios e valores do cooperativismo. No ano de 2016, o programa abrangeu a parceria com 27 cooperativas e 84 escolas de 53 municípios de Santa Catarina, beneficiando diretamente mais de 500 professores e indiretamente mais de 26 mil alunos da educação infantil e ensino fundamental. Ao todo, no Programa Cooperjovem foram realizadas 46 ações, com carga horária total de 564 horas, com 14.517 participações.

Programa Juventude Cooperativista (JOVEMCOOP) – Tem por objetivo despertar o interesse pelo negócio cooperativo, bem como capacitar os jovens para gerir esse negócio de forma competitiva,

exercendo seu papel de liderança no processo. Ao todo, o programa formou 188 participantes, entre jovens (filhos de cooperados) e coordenadores das cooperativas catarinenses. Ao todo, foram realizadas 06 turmas no período de março a novembro, com 100 ações, com carga horária total de 764 horas/aula e 3.182 participações. Ainda em 2016 foi realizado o 1º Encontro Estadual do Programa JovemCoop, nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro, com carga horária de 12 horas/aula e 151 participantes. Ao todo, no Programa JovemCoop foram realizadas 101 ações, com carga horária de 776 horas/aula e 3.333 participações.

Programa Mulheres Cooperativistas – Tem por objetivo promover a educação cooperativista buscando conscientizar, capacitar e organizar as mulheres para atuarem de forma comprometida e participativa no quadro social das cooperativas. Ao todo o programa formou 208 mulheres entre cooperadas e esposas de cooperados e coordenadores das cooperativas. No período de maio a setembro de 2016 foram realizadas 50 ações, com carga horária total de 652 horas/aula e 1.706 participações. Ainda em 2016, foram realizados os Seminários Regionais de Mulheres Cooperativistas, etapa de formação continuada do programa, beneficiando 290 mulheres (integrantes dos núcleos femininos de 12 cooperativas). Foram realizadas 04 ações, com carga horária de 08h/a, totalizando 32h/a. Ao todo, no Programa Mulheres Cooperativistas foram realizadas 54 ações, com carga horária de 684 horas/aula e 1.915 participações.

Programa Liderança Colaborativa – Tem por objetivo promover o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para uma melhor gestão colaborativa das atividades desenvolvidas no âmbito da área social das cooperativas. O programa foi criado visando atender as principais necessidades de aperfeiçoamento profissional, as quais foram levantadas por 26 coordenadores de cooperativas que atuam no acompanhamento dos programas/projetos que são realizados em parceria com o SESCOOP-SC. Dando continuidade à formação modular iniciada em setembro de 2015, foram realizadas 04 ações no período de fevereiro a agosto de 2016, com carga horária de 16 horas/aula cada, totalizando 64 horas/aula, com 104 participações (capacitação modular).

Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas – Edição Especial 15 anos – Tem por objetivo promover a integração e estimular a participação feminina nas cooperativas, contribuindo assim, para o crescimento e fortalecimento do cooperativismo catarinense. O evento foi realizado no período de 28 a 30 de setembro de 2016, em Florianópolis/SC, com duração de 12 horas. O evento contou com a participação de 885 mulheres entre lideranças, cooperadas, esposas de cooperados e colaboradoras de 30 cooperativas catarinenses, além de 30 dirigentes e lideranças cooperativistas e 45 demais participantes entre palestrantes, convidados e equipe técnica, totalizando 960 participantes.

Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas - PDGC - Foi implantado em 2013, estando em andamento o quarto ciclo que expirou em 31.12.2016. Atualmente o SESCOOP/SC tem aderentes ao programa 74 cooperativas de um total de 265 cooperativas registradas, o que equivale a 28% (vinte e oito por cento), indicador acima da média nacional, em torno de 10% (dez por cento), destas apenas 01 não concluiu o preenchimento do ciclo 2016, o que demonstra que o programa é robusto e capaz de realmente evidenciar melhorias de gestão nas cooperativas. Em 2016 além no nível de maturidade primeiros passos, foi também disponibilizado o segundo nível caminhos para a excelência. Em Santa Catarina temos 71(setenta e uma) cooperativas no nível primeiros passos e 03 (três) cooperativas no nível caminhos para a excelência.

Curso de Conselheiros Fiscais - Que beneficiou 45 cooperativas, capacitando 128 conselheiros para uma melhor atuação durante o exercício do mandato, atendendo a Resolução nº 005 de 15/04/2002 da OCB.

Programa Auxílio Educação – Em 2016, o programa beneficiou 2.613 empregados de 111 cooperativas. Através deste programa os empregados das cooperativas ingressam em cursos técnicos,

graduação e pós-graduação, colaborando para o crescimento e futuro das cooperativas em que estão inseridos.

Programa Aprendiz Cooperativo – Através deste programa foram beneficiados 802 jovens aprendizes de 56 cooperativas.

Programa de Ações Delegadas – Através do programa são firmados parcerias entre a unidade estadual e as cooperativas, as quais desenvolvem ações voltadas as suas necessidades com foco nos objetivos finalísticos do SESCOOP/SC. No ano de 2016, foram atendidas 159 cooperativas que realizaram 1.618 eventos, totalizando 103.431 participações.

3.1.4. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos

Na Unidade de Santa Catarina os cumprimentos dos objetivos traçados no plano estratégico são acompanhados pela equipe interna através de relatórios emitidos por sistema próprio.

Durante o ano são feitos acompanhamentos em eventos de ações descentralizadas, escolhidas aleatoriamente, usando como requisito o risco.

3.2. Desempenho Orçamentário do Exercício

Como entidade vinculada ao Ministério do Trabalho, o SESCOOP organiza as suas iniciativas a partir de uma classificação programática, que identifica os objetivos a serem atingidos com a realização das despesas. Cada nível de governo possui sua própria estrutura programática em função das peculiaridades e necessidades existentes.

A referida estrutura é composta por Programas, que representam o instrumento de organização da atuação governamental e articula um conjunto de ações.

As ações, neste caso, não são as necessárias à consecução dos projetos, mas um instrumento utilizado para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto ou serviço necessário à manutenção da ação de Governo.

De maneira a alinhar a execução estratégica à orçamentária, o SESCOOP utiliza a vinculação dos seus Objetivos Estratégicos – finalísticos e de gestão – a Programas e Ações monitoradas pelo MTPS, conforme quadro abaixo:

Programa / Área Temática	Ação / Objetivo Estratégico
5100 - Cultura da Cooperação	5101 - Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo
5200 - Profissionalização e Sustentabilidade	5201 - Promover a profissionalização da gestão cooperativista
	5202 - Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional
	5203 - Promover a profissionalização da governança cooperativista
	5204 - Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas
5300 - Qualidade de vida e responsabilidade socioambiental	5301 - Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança do trabalho e de qualidade de vida
	5302 - Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental
5400 - Apoio à Gestão	5401 - Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos
	5402 - Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores
	5403 - Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas
	5404 - Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos
	5405 - Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos

No caso de iniciativas que não se vinculam diretamente aos objetivos estratégicos do SESCOOP, utiliza-se os Programas e Ações.

Programa	Ação
0106 – Gestão da Política de Trabalho e Emprego	8938 - Gestão do Processo de Planejamento Institucional
0750 – Apoio Administrativo	8911 – Gestão Administrativa
	8901 - Manutenção de Serviços Administrativos
	8977 - Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais
	8910 – Ações de Informática
0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno	8915 - Assistência Financeira a Entidades
0106 – Gestão da Política de Trabalho e Emprego	8938 – Gestão do Processo de Planejamento Institucional
0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno	8914 – Serviços de Administração e Controle Financeiro
	8951 – Serviços de Auditoria
0100 - Assistência ao Trabalhador	8903 - Assistência Médica e Odontologia
	8905 - Auxílio Alimentação/Refeição aos Colaboradores
	8906 - Auxílio Transporte aos Colaboradores
	8907 - Assistência Social aos Colaboradores
0750 – Apoio Administrativo	8904 - Assistência de Seguro de Vida em grupo

A execução orçamentária dos programas executados pelo SESCOOP/SC em 2016 segue descrita na Tabela 02, a seguir:

Tabela 02 – Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo SESCOOP/SC.

Programas	2015 R\$ (1,00)	2016 R\$ (1,00)		% Exec.
		Previsto	Realizado	
1 - Atuação Finalística	15.038.451,30	26.863.588,00	21.290.610,24	79,25%
Programa 5100- Cultura da Cooperação (a)	2.124.350,41	4.393.394,87	3.883.316,56	88,39%
Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade (b)	11.746.435,49	20.414.916,13	15.584.972,16	76,34%
Programa 5300 - Qualidade de Vida (c)	1.167.665,40	2.055.277,00	1.822.321,52	88,66%
2 - Gestão do Sistema – Atividade Meio	4.207.535,13	2.727.022	2.078.944,74	76,23%
Programa 0106 - Gestão da Política de Trabalho e Emprego (d)	448.171,98	801.031,74	473.642,84	59,13%
Programa 5400 - Administração e Apoio (e)	2.147.507,70	126.098,00	36.823,32	29,20%
Programa 0750 - Apoio Administrativo (f)	1.582.791,45	1.770.828,26	1.540.854,58	87,01%
Programa 0100 - Assistência ao Trabalhador (g)	-	-	-	-
Programa 0773 - Gestão da Política de Execução Financeira, contábil e de Controle (h)	29.064,00	29.064,00	27.624,00	95,04%
TOTAL	19.245.986,43	29.590.610,00	23.369.554,98	78,98%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

3.2.1. Execução Física e Financeira dos Programas e Ações**Programa: 5100 – Cultura da Cooperação**

Objetivo do Programa: Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo.

Ação 5101: Promover a Educação Cooperativista nas Cooperativas e comunidades, preservar a memória do cooperativismo, estimular a participação de cooperados e familiares nas cooperativas.

Projeto/Atividade: Ações Delegadas voltadas a educação cooperativista e integração, programas coordenados pela equipe interna do SESCOOP/SC.

Tabela 03 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	4.393.394,87	3.883.316,56	88,39%
Física	Pessoas Beneficiadas	41.985	51.007	121,49%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Considerando-se a terminologia “Promoção Social” e ainda levando em conta os objetivos delineados no Planejamento Estratégico da instituição, além dos programas usuais desta área coordenados diretamente pela equipe interna, as cooperativas, com os mesmos procedimentos utilizados para as **Atividades Delegadas** que são voltadas a eventos de capacitação profissional, realizaram Atividades de Promoção Social voltada à educação cooperativista e integração, atendendo a 30.138 participações no ano de 2016.

Ações Diretas (programas coordenados pela equipe interna): No ano de 2016, a área de Promoção social do SESCOOP/SC realizou de forma centralizada 206 ações, com 20.869 participações e 2.108 horas/aula.

Totalizando nesta ação **51.007** participações

Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade

Objetivo do Programa: Promover a Profissionalização da Gestão Cooperativista

Ação 5201: Qualificar Dirigentes e Cooperados em Gestão Cooperativista, disseminar as boas práticas em gestão de cooperativas.

Projeto/Atividade – FORMACRED e Ações Delegadas.

Tabela 04 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	854.720,00	245.125,21	28,68%
Física	Pessoas beneficiadas	1.924	1.140	59,25%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

O SESCOOP/SC através das ações diretas realizadas pelo Setor de Treinamento qualificou 14 participantes entre dirigentes e cooperados através do FORMACRED.

Objetivo do Programa: Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional.

Ação 5202: Oferecer qualificação profissional especializada, prioritariamente por meio da articulação com parceiros e de forma complementar à atuação do SESCOOP/SC.

Projeto/Atividade Programa: Programa Aprendiz Cooperativo/Ações Diretas/Ações Delegadas

Tabela 05- Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	17.724.310,40	14.076.357,46	79,42%
Física	Pessoas beneficiadas	38.629	35.174	91,06%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Esta ação comporta os seguintes Projetos/atividades:

Programa Aprendiz Cooperativo: Durante o ano de 2016, 56 cooperativas participaram do programa, beneficiando 802 jovens em cursos profissionalizantes e adicionalmente, nas atividades práticas, remunerando-os em conformidade aos dispositivos legais.

Ações Diretas: O público atendido nestas ações são empregados de cooperativas, totalizando 981 participações.

Ações Delegadas: Em 2016, foram beneficiadas 159 cooperativas, nas ações Delegadas, incluindo 111 cooperativas atendidas no Auxílio Educação, beneficiando 30.778 pessoas.

Programa Auxílio Educação: No total foram atendidas 111 cooperativas, beneficiando 2.613 empregados de cooperativas..

Objetivo do Programa: Promover a profissionalização da governança cooperativista.

Ação 5203: Qualificar dirigentes e cooperados em governança Cooperativista, disseminar as boas práticas de governança e desenvolver novas lideranças cooperativistas.

Projeto/Atividade: Ações Delegadas e Fórum dos Presidentes

Tabela 06 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	1.112.945,73	964.017,73	86,62%
Física	Pessoas beneficiadas	2.041	5.545	271,68%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Através das ações realizadas pelas cooperativas através do Programa Ação Delegada foram beneficiadas 5.378 pessoas, além de 167 participantes do Fórum dos Presidentes, realizado pelo SESCOOP/SC realizado através de ação direta.

Objetivo do Programa: Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas.

Ação 5204: Apresentar os resultados relevantes para as cooperativas para a melhoria de sua gestão e governança, avaliar permanentemente o desempenho das Cooperativas para identificar necessidades de apoio em formação e qualificação.

Projeto/Atividade - Acompanhamento das Ações Delegadas, Ações PDGC e Workshop Plano de Melhorias PDGC,

Tabela 07- Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	722.940,00	299.471,76	41,42%
Física	Cooperativas Beneficiadas	74	114	154,05%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Nesta ação estão inseridas despesas com o acompanhamento das Ações Delegadas realizadas por 40 cooperativas atendidas pelo SESCOOP/SC, além de 03 eventos voltados ao PDGC que beneficiaram 74 cooperativas, totalizando 114 cooperativas beneficiadas por esta ação.

O valor previsto para esta Ação contava com a realização de uma licitação que não foi realizada, resultando na expressiva diferença existente entre o que foi previsto e o realizado.

Programa 5300 - Qualidade de Vida e Responsabilidade Social

Objetivo do Programa: Apoiar Iniciativas voltadas para a Saúde e Segurança do Trabalho e de qualidade de vida.

Ação 5301: Promover e apoiar as práticas de saúde e segurança do trabalho, estimular e apoiar no cumprimento das normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho, incentivar a adoção de um estilo de vida saudável pelas cooperativas.

Projeto/Atividade - Ações Delegadas

Tabela 08 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	1.925.997,00	1.738.525,52	90,27%
Física	Cooperativas Beneficiadas	30	56	186,67%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Todas as ações são desenvolvidas e realizadas pelas Cooperativas com o apoio do SESCOOP/SC. Eventos são relacionados à Saúde e Segurança do trabalhador, familiares e cooperados que no ano de 2016 contou com 29.639 participações.

Objetivo do Programa: Apoiar práticas de responsabilidade social.

Ação 5302: Estimular e apoiar a adoção de ações de responsabilidade socioambiental pelas cooperativas

Projeto/Atividade Ações Delegadas

Tabela 09- Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	129.280,00	83.796,00	64,82%
Física	Pessoas Beneficiadas	3.000	6.372	212,40%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

A responsabilidade Social é atualmente um assunto central nas discussões sobre o desenvolvimento sustentável do Brasil. A necessidade de se construir uma sociedade sustentável é o resultado de alguns problemas enfrentados nos dias atuais. Pensando nisso as Cooperativas promovem ações de para intensificar a adoção na gestão da Cooperativa da responsabilidade socioambiental, com cursos e palestras sobre o assunto.

Programa 5400 - Administração e Apoio

Objetivo do Programa: Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores

Ação 5402: Desenvolver os profissionais do Sistema, com ênfase em competências gerenciais e estratégicas.

Projeto/Atividade: Capacitação da Equipe SESCOOP/SC - OCESC.

Tabela 10- Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	116.098,00	30.858,33	26,58%
Física	UE Beneficiada	01	01	100%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Objetivo do Programa: Garantir comunicação frequente e ágil.**Ação 5404: Segmentar instrumentos de comunicação, aprimorar canais para a comunicação direta e ágil com o público de interesse****Projeto/Atividade:** Publicidade Mídia /Institucional**Tabela 11 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade**

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	10.000,00	5.964,99	59,65%
Física	Satisfação das cooperativas	260	265	101,92%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Programa 0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego**Objetivo do Programa: Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais****Ação 8938: Gestão do Processo de Planejamento Institucional****Projeto/Atividade** Reuniões do Conselho Administrativo**Tabela 12 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade**

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	41.888,00	41.888,00	100%
Física	Entidade Mantida	01	01	100%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Nesta ação, constam as realizações de reuniões do Conselho de Administração. O Conselho de Administração conforme estabelecido no art. 4º de seu Regimento Interno, conta com atuação de 05 (cinco) conselheiros efetivos e 03 (três) suplentes. As reuniões são realizadas bimestralmente, sendo que no exercício 2016 foram realizadas 07 (sete) reuniões ordinárias deste colegiado, onde foram debatidos e deliberados os assuntos referentes às suas atribuições.

Ação 8911: Gestão Administrativa

Projeto/Atividade: Superintendência

Tabela 13- Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	390.845,74	63.456,84	16,24%
Física	Entidade Mantida	01	01	100%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Superintendência – em conjunto com o Presidente tem como objetivo gerir e administrar o SESCOOP/SC.

Programa 0750 - Apoio Administrativo

Objetivo do Programa: Prover os órgãos do SESCOOP/SC dos meios administrativos para implementação da gestão de seus programas finalísticos.

Ação 8901: Manutenção de Serviços Administrativos

Projeto/Atividade: Manutenção da atividade meio e fim, manutenção do SESCOOP/SC (Contrato de gestão).

Tabela 14 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	657.569,00	606.675,10	92,26%
Física	Entidade Mantida	01	01	100%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Contrato de Gestão: O contrato de gestão é celebrado com base no art. 2º, inciso 2º, do Regimento Interno do SESCOOP/SC tendo como objetivo promover aproveitamento da capacidade instalada da Organização das Cooperativas do Estado de SC evitando a duplicação de investimento em imobilizações para atender as atividades de Formação Profissional, Promoção Social no Cooperativismo.

Manutenção atividade meio e fim – Despesas para manutenção dos serviços da área meio e finalística.

Ação 8977: Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais

Projeto/Atividade: Manutenção funcionários alocados nas áreas de trabalho do SESCOOP/SC.

Tabela 15 - Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	1.381.557,26	1.302.477,48	94,28%
Física		15	13	86,67%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Gerência Administrativa: responsável pela coordenação e supervisão dos trabalhos de todas as áreas operacionais do SESCOOP/SC. Respondendo também pelos trabalhos inerentes ao Recurso Humano e apoio à Superintendência.

Contabilidade: setor responsável em atender as questões legais de informações aos Órgãos Superiores, nos moldes e prazos exigidos. Executar os registros legais das operações realizadas pelo SESCOOP/SC, produzindo relatórios, balancetes mensais, conciliações bancárias entre outros. Atendendo assim as solicitações do Conselho Fiscal.

Setor de Apoio Administrativo: executa atividades operacionais de análise às prestações de contas de Atividades Delegadas às Cooperativas, realizadas com o apoio do SESCOOP/SC, como também do Programa Auxílio Educação. Subsidiar a Superintendência com as informações necessárias sobre o cumprimento das normas legais, dos documentos hábeis e dados adicionais necessários aos controles internos dos relatórios ao SESCOOP Nacional e Órgãos Superiores.

Treinamento e Capacitação: executa as atividades de organização e realização dos cursos de capacitação e profissionalização de várias áreas, através das ações diretas para as Cooperativas de todos os ramos.

Auto-Gestão/Monitoramento: tem a função de monitorar e melhorar a gestão e governança das cooperativas catarinenses.

Promoção Social: tem como atribuições operacionalizar os eventos centralizados que são realizados junto aos empregados, cooperados, familiares e dirigentes das cooperativas beneficiárias de Santa Catarina. As linhas de ação destes eventos estão sendo desenvolvidas em conformidade com o objetivo estratégico finalístico nº1, “Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo”, e de acordo com a Diretriz Nacional.

Programa 0773 – Gestão da Política de Execução Financeira, Contábil e de Controle.

Objetivo do Programa: Contribuir para manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do SESCOOP/SC, mediante administração financeira, orçamentária e contábil.

Ação 8914: Serviços de Administração e Controle Financeiro

Projeto/Atividade: Reuniões do Conselho Fiscal.

Tabela 16- Metas físicas e financeiras do Projeto/Atividade

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	29.064,00	27.624,00	95,04%
Física	Entidade Mantida	01	01	100%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Nesta ação, constam as realizações de reuniões do Conselho Fiscal. O Conselho Fiscal, conforme estabelecido no art. 15º de seu Regimento Interno, conta com atuação de 03 (três) conselheiros efetivos e 03 (três) suplentes. As reuniões são realizadas bimestralmente. No exercício 2016, foram realizadas 05 (cinco) reuniões ordinárias e 02 (duas) extraordinárias deste colegiado, onde foram debatidos e deliberados os assuntos referentes às suas atribuições.

3.2.2.Fatores Intervenientes do Desempenho Orçamentário

Não houve fatores intervenientes que afetassem o desempenho orçamentário da unidade.

3.2.3. Execução Descentralizada com Transferência de Recursos

Quadro 02 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade concedente ou contratante						
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo					
CNPJ:	07.020.327/0001-74					
UG/GESTÃO:	SESCOOP/SC					
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014
Convênio						
Contrato de repasse	2.526	1.948	1.633	11.145.900,07	8.159.080,57	7.439.995,56
Totais	2.526	1.948	1.633	11.145.900,07	8.159.080,57	7.439.995,56

Fonte: Relatório de Transferência enviado à CGU (Controladoria Geral da União)

Quadro 03 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pelo SESCOOP/SC na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo					
UG/GESTÃO: SESCOOP/SC					
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Contratos de repasse	...
Exercício do relatório de gestão	Contas Prestadas	Quantidade		2.526	
		Montante Repassado		11.145.900,07	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
Exercícios anteriores	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			

Fonte: Relatório de Transferência enviado à CGU (Controladoria Geral da União)

3.2.4. Informações sobre Realização das Receitas

A principal fonte de recursos do SESCOOP é a contribuição social, no montante de 2,5%, incidente sobre as folhas de pagamento das cooperativas. A tabela abaixo apresenta a evolução das Receitas do SESCOOP/SC nos três últimos exercícios.

Tabela 17 – Evolução das Receitas do SESCOOP/SC - 2016

Receita	2014	2015	Variação % 2014/2015	2016	Variação % 2015/2016
Contribuições	19.506.559,66	22.784.246,68	16,80%	26.216.506,14	15,06%
Financeiras	1.281.130,79	2.543.153,97	98,51%	4.074.047,14	60,20%
Serviços	78.400,00	0	-100,00%	141.754,74	100%
Outras Receitas Correntes	36.839,10	19.974,72	-45,78%	0,00	100%
Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	42.357,20	100%
Receitas de Transferências	0,00	700.000,00	100,00%	65.000,00	-976,92%
TOTAL	20.902.929,55	26.047.375,37	80,25%	30.539.665,22	17,25%

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

O programa de trabalho/orçamento do SESCOOP/SC do exercício de 2016, na forma da reprogramação aprovada pelo Conselho Nacional, envolveu recursos no total de R\$ 3.670.983,00.

As receitas atingiram o valor de R\$ 30.539.665,22 o que representou uma variação de percentual de 17,25% em relação ao ano de 2015.

A execução da receita de 2016 está detalhada a seguir:

Tabela 18 – Execução das Receitas do SESCOOP/SC – 2016

ORIGENS	Prevista		Realizada		Execução %
	R\$	%	R\$	%	
Receitas de Contribuições	22.164.627,00	95,29%	26.216.506,14	85,85%	118,28%
Receitas Patrimoniais	1.000.000,00	4,30%	4.074.047,14	13,34%	407,40%
Receitas de Serviços	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Transferências Correntes	65.000,00	0,28%	65.000,00	0,21%	100,00%
Outras Receitas Correntes	30.000,00	0,13%	184.111,94	0,60%	613,71%
Alienação de Bens	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Transferências de Capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
TOTAL	23.259.627,00	100%	30.539.665,22	100%	131,30%

Fonte: Sistema Zeus Anexo I

3.2.5. Informações sobre a Execução das Despesas

Quadro 04 – Despesas por Modalidade de Contratação

Modalidade de Contratação	Despesa Executada				Despesa paga			
	2016	%	2015	%	2016	%	2015	%
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	395.000,00	100%		100%	63.574,34	100%	2.473.777,44	100%
a) Convite	395.000,00	100%	400.000,00	100%	58.024,35	14,69%	382.739,74	95,68%
b) Tomada de Preços								
c) Concorrência					5.549,99	0,25%	2.091.037,70	95,05%
d) Pregão								
e) Concurso								
f) Consulta								
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas								
2. Contratações Diretas (h+i)					2.835.970,91	100%	2.574.417,92	100%
h) Dispensa					2.767.790,42	97,60%	2.492.817,92	96,83%
i) Inexigibilidade					68.180,49	2,40%	81.600,00	3,17%
3. Regime de Execução Especial					2.000,00	100%	2.000,00	100%
j) Suprimento de Fundos					2.000,00	100%	2.000,00	100%
4. Pagamento de Pessoal (k+l)					1.206.225,61	100%	944.489,52	100%
k) Pagamento em Folha					1.206.225,61	100%	944.489,52	100%
l) Diárias					0,00		0,00	
5. Total das Despesas acima (1+2+3+4)	395.000,00	100%			4.045.196,52	100%	5.994.685,18	100%
6. Total das Despesas da UPC								

Fonte: Relatório Folha /Relatório Auxiliar Sistema

Tabela 19 – Evolução das Despesas do SESCOOP/SC

Despesas (R\$)	2014	2015	Variação %	2016	Variação %
Correntes	16.129.338,19	17.843.358,48	10,63%	21.997.810,36	23,28%
Pessoal e Encargos	1.226.709,18	1.382.604,16	12,71%	1.371.744,62	-0,79%
Capital	6.944,33	20.023,79	188,35%	0,00	
Inversões Financeiras					
Outras Despesas					
TOTAL	17.362.991,70	19.245.986,43	10,84%	23.369.554,98	21,43%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo III)

3.3. Desempenho Operacional

Em relação ao desempenho Operacional da Unidade está alinhado ao planejamento estratégico e os objetivos foram atingidos com eficiência.

3.4. Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho

Nome: Crescimento da Receita Realizada

Descritivo: Taxa de crescimento percentual do valor total da receita total realizada no ano corrente em relação ao ano anterior

Fórmula: $((\text{Valor da receita total realizada no ano} / \text{Valor da receita total realizada no ano anterior}) - 1) \times 100$

Elemento	2014	2015	2016
Valor Realizado no ano (R\$)	20.902.929,55	26.047.375,37	30.539.665,22
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	16.798.060,80	20.902.929,55	26.047.375,37
Índice de Crescimento da Receita (%)	24,44%	24,61%	17,25%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de realização do orçamento

Descritivo: Valor do orçamento realizado, em relação ao valor do orçamento previsto.

Fórmula: $(\text{Orçamento total realizado} / \text{Orçamento total previsto}) \times 100$

Elemento	2014	2015	2016
Total Realizado (R\$)	17.362.991,70	19.245.986,43	23.369.554,98
Total Previsto (R\$)	20.612.068,00	25.162.202,00	29.590.610,00
Índice de Realização do Orçamento (%)	84,24%	76,49%	78,98%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação das despesas totais com pessoal no orçamento total realizado

Descritivo: Execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal, em relação ao total do orçamento realizado.

Fórmula: $\text{Valor da execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal} / \text{Valor do Orçamento total realizado} \times 100$

Elemento	2014	2015	2016
Total das Despesas com Pessoal (R\$)	1.226.709,18	1.382.604,16	1.371.744,62
Orçamento Total Realizado (R\$)	17.362.991,70	19.245.986,43	23.369.554,98
Participação da folha de pagamento (%)	7,07%	7,18%	5,87%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de realização do orçamento da área meio

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área meio, exceto pessoal.

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área meio) x 100.

Elemento	2014	2015	2016
Orçamento realizado da área meio (R\$)	2.762.517,48	2.686.535,97	612.440,82
Orçamento previsto da área meio (R\$)	2.794.716,00	3.155.878,00	754.619,00
Índice de Execução Orçamentária da Área Meio (%)	98,85%	85,13%	81,16%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de realização do orçamento da área finalística

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área finalística, exceto pessoal.

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área finalística) x 100.

Elemento	2014	2015	2016
Orçamento realizado da área finalística (R\$)	13.373.765,04	15.176.846,30	21.290.610,24
Orçamento previsto da área finalística (R\$)	16.494.680,00	20.524.044,00	26.863.588,00
Índice de Execução Orçamentária da Área Finalística (%)	81,08%	73,95%	79,25%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área finalística no total do orçamento realizado, exclusive pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área finalística, exceto pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado.

Fórmula: (Total realizado da área finalística, exclusive pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R\$)	13.373.765,04	15.176.846,30	21.290.610,24
Valor total do orçamento realizado (R\$)	17.362.991,70	19.245.986,43	23.369.554,98
Participação da área finalística no orçamento total (%)	77,02	78,86%	91,53%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área finalística no total do orçamento realizado, inclusive pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área finalística, inclusive pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado.

Fórmula: (Total realizado da área finalística, inclusive pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R\$)	13.776.619,46	15.589.324,97	21.890.239,52
Valor total do orçamento realizado (R\$)	17.362.991,70	19.245.986,43	23.369.554,98
Participação da área finalística no orçamento total (%)	79,34%	81,00%	93,67%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área meio no total realizado, exclusive pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao valor total do orçamento realizado.

Fórmula: (Total realizado da área meio, exceto pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento da área meio (R\$)	2.762.517,48	2.687.821,82	612.440,82
Valor total do orçamento realizado (R\$)	17.362.991,70	19.245.986,43	23.369.554,98
Participação da área meio no orçamento total (%)	15,91%	13,96%	2,62%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área meio no total realizado, inclusive pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área meio, inclusive pessoal, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área meio, inclusive pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor total do orçamento da área meio (R\$)	1.306.107,22	1.514.423,86	1.479.315,46
Valor total do orçamento realizado (R\$)	17.362.991,70	19.245.986,43	23.369.554,98
Participação da área meio no orçamento total (%)			

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área meio

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: ((Valor total do orçamento realizado no ano pela área meio, exceto pessoal / Valor total do orçamento realizado no ano anterior pela área meio, exceto pessoal) - 1) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor Realizado no ano (R\$)	2.762.517,48	2.687.821,82	612.440,82
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	571.120,87	2.762.517,48	2.687.821,82
Variação (%)	483,70%	97,30%	22,79%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área finalística

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: ((Valor total do orçamento realizado no ano pela área finalística, exceto pessoal / Valor total do orçamento realizado pela área finalística no ano anterior, exceto pessoal) - 1) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Valor Realizado no ano (R\$)	13.373.765,04	15.176.846,30	21.391.179,84
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	11.102.789,56	13.373.765,04	15.176.846,30
Variação (%)	20,45%	13,48%	40,95%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento

Descritivo: Valor total acumulado de Saldos de Exercícios Anteriores, em relação ao valor do orçamento realizado no exercício.

Fórmula: (Valor do Saldo de Exercícios Anteriores / Valor Total do Orçamento Realizado) X 100

Elemento	2014	2015	2016
Saldo de Exercícios Anteriores (R\$)	16.266.664,78	23.076.242,57	30.203.767,10
Valor do Orçamento Realizado (R\$)	17.362.991,70	19.245.986,43	23.369.554,98
Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento da Unidade (%)	93,68%	119,90%	129,24%

Fonte: Módulo Financeiro e Orçamentário – Sistema Zeus

CAPÍTULO 4: GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

4.1. Descrição das Estruturas de Governança

De acordo com o Regimento Interno/SC, são órgãos de deliberação, fiscalização, execução e administração do SESCOOP/SC:

- **Conselho Administrativo:** órgão máximo no âmbito da Administração Estadual, terá mandato de 04 (quatro) anos coincidentes com o mandato do Conselho da OCESC/SC, sendo composto por 05 (cinco) membros titulares e seus respectivos suplentes.
- **Conselho Fiscal:** composto por 03 (três) membros titulares e igual número de suplentes, indicados pelo Conselho Administrativo do SESCOOP/SC, para um mandato de 04 (quatro) anos, coincidentes com o mandato daquele colegiado, vedada a recondução para um mandato subsequente.
- **Diretoria Executiva:** órgão gestor e de Administração Estadual do SESCOOP/SC, consoante às diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estadual. Será composta pelo Presidente do Conselho Administrativo Estadual, como seu Presidente, e pelo Superintendente.

4.2. Informações sobre Dirigentes e Colegiados

Quadro 05

Conselho Administrativo				
Nome Dirigente/membro do Conselho	Período de Gestão		Função	Segmento, órgão ou entidade que representa
Nelson Paulo Rossi Suelen Pratto	2012 2016	2016 2020	Membro Titular Conselho Administrativo	Empregados de Cooperativas Catarinenses
Francisco Greselle Francisco Greselle	2012 2016	2016 2020	Membro Titular Conselho Administrativo	Cooperativas de Santa Catarina
Pedro Manoel Bernz Elio Casarin	2012 2016	2016 2020	Membro Titular Conselho Administrativo	Cooperativas de Santa Catarina
Ivan Ramos Elizeth Alves Pelegrini	2012 2016	2016 2020	Membro Titular Conselho Administrativo	SESCOOP Nacional
Adriana Perin Daniela Mazera Barp	2012 2016	2016 2020	Membro Suplente do Conselho Administrativo	Empregados de Cooperativas Catarinenses
Renato Schmitt Arno Pandolfo	2012 2016	2016 2020	Membro Suplente do Conselho Administrativo	Cooperativas de Santa Catarina
Renato Nóbile Maria Luisa Lasarim	2012 2016	2016 2020	Membro Suplente do Conselho Administrativo	SESCOOP Nacional Cooperativas de Santa Catarina
Conselho Fiscal				
Nome Dirigente/membro do Conselho	Período de Gestão		Função	Segmento, órgão ou entidade que representa
Moacir Krambeck Vladimir Andrade Duarte	2012 2016	2016 2020	Membro titular Conselho Fiscal	Cooperativas de Crédito de Santa Catarina
Elio Casarin Luiz Carlos Chiocca	2012 2016	2016 2020	Membro titular Conselho Fiscal	Cooperativas Agropecuária
Silvério Orzechowski Vilmar José Rui	2012 2016	2016 2020	Membro titular Conselho Fiscal	Cooperativas Agropecuária Cooperativas de Transportes
Adermo Crispim Nilson Pereira	2012 2016	2016 2020	Membro Suplente do Conselho Fiscal	Cooperativas Infraestrutura
Claudio Post Harry Dorow	2012 2016	2016 2020	Membro Suplente do Conselho Fiscal	Cooperativas Agropecuária
Vanir Zanatta Geraldo Bach	2012 2016	2016 2020	Membro Suplente do Conselho Fiscal	Cooperativas Agropecuária Cooperativas Médicos Veterinários
Diretoria Executiva				
Nome	Período de Gestão		Função	
Marcos Antonio Zordan Luiz Vicente Suzin	2012 2016	2016 2020	Presidente OCESC – SESCOOP/SC	

Fonte: Portaria SESCOOP/SC nº 78

4.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna

O SESCOOP/SC não possui unidade de auditoria interna em sua estrutura organizacional.

4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo não possui estrutura formal para atividades de Correição.

No exercício 2016, no âmbito do SESCOOP/SC, não ocorreram fatos a serem apurados por meio de sindicância ou outra modalidade de processo administrativo.

4.5. Gestão de Riscos e Controles Internos

A gestão de riscos é prevista através de regimento interno e portarias, executada pela equipe técnica, mitigados através da observância de diretrizes definidas pelo Conselho Deliberativo contemplando o planejamento, a execução e a supervisão das ações do SESCOOP/SC.

Os controles internos são dimensionados conforme complexibilidade das operações, e executados através da adequada segregação de funções, bem como o atendimento de todos os regramentos externos a que o SESCOOP/SC esteja submetido.

4.6. Política de Remuneração aos Administradores, Membros da Diretoria e dos Conselhos

4.6.1. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal

Os integrantes dos Conselhos Administrativo, Fiscal e o Presidente do SESCOOP/SC, de acordo com o Regimento Interno, aprovado pelo Decreto 3.017, de 06.04.1999, não recebem remuneração, mas cédula de presença e, quando for o caso, ajuda de custo pela sua participação nas reuniões, cujos valores estão demonstrados no próximo item.

4.6.2. Demonstrativo de Remuneração Mensal de Membros do Conselho

Quadro 06 – Remuneração dos Conselhos Administrativos e Fiscal

Valores em
R\$1,00

Conselho Administrativo				
Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média mensal	Total no exercício
Adriana Perin (s)	2012	2016	R\$ 1.324,00	R\$ 2.648,00
Elio Casarin (t)	2016	2020	R\$ 1.264,00	R\$ 3.792,00
Elizeth Alves Pelegrini (t)	2016	2020	R\$ 1.264,00	R\$ 3.792,00
Francisco Greselle (t)	2016	2020	R\$ 1.315,43	R\$ 9.208,00
Ivan Ramos (t)	2012	2016	R\$ 1.354,00	R\$ 5.416,00
Lauri Inácio Slomski (s)	2012	2016	R\$ 1.384,00	R\$ 1.384,00
Luiz Vicente Suzin (t)	2016	2020	R\$ 1.264,00	R\$ 5.056,00
Nelson Paulo Rossi (t)	2012	2016	R\$ 1.384,00	R\$ 2.768,00
Pedro Manol Bernz (t)	2012	2016	R\$ 1.344,00	R\$ 4.032,00
Suelen Pratto (t)	2016	2020	R\$ 1.264,00	R\$ 3.792,00
Conselho Fiscal				
Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no exercício
Claudio Post (s)	2012	2016	R\$ 1.354,00	R\$ 1.384,00
Elio Casarin (t)	2012	2016	R\$ 1.354,00	R\$ 5.416,00
Luiz Carlos Chiocca (t)	2016	2020	R\$ 1.264,00	R\$ 3.792,00
Moacir Krambeck (t)	2012	2016	R\$ 1.344,00	R\$ 4.032,00
Silvério Orzechowski (t)	2012	2016	R\$ 1.354,00	R\$ 5.416,00
Vilmar José Rui (t)	2016	2020	R\$ 1.264,00	R\$ 3.792,00
Vladimir Andrade Duarte (t)	2016	2020	R\$ 1.264,00	R\$ 3.792,00

4.6.3. Demonstrativo Sintético da Remuneração dos Administradores e Membros de Diretoria

Com relação ao Superintendente, o Quadro 07 apresenta os valores totais pagos nos últimos 02 (dois) exercícios.

Quadro 07 – Síntese da Remuneração do Superintendente

Valores em R\$
1,00

Identificação do Órgão		
Órgão: (Diretoria Estatutária ou Conselho de Administração ou Conselho Fiscal)		
Remuneração dos Membros	EXERCÍCIO	
	2016	2015
Número de membros:		
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	63.456,84	424.643,98
<i>a) salário ou pró-labore</i>	54.347,65	414.441,02
<i>b) benefícios diretos e indiretos</i>	809,19	9.307,47
<i>c) remuneração por participação em comitês</i>		
<i>d) outros</i>	5.300,00	895,49
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)		
<i>e) bônus</i>		
<i>f) participação nos resultados</i>		
<i>g) remuneração por participação em reuniões</i>		
<i>h) comissões</i>		
<i>i) outros</i>		
III – Total da Remuneração (I + II)	63.456,84	424.643,98
IV – Benefícios pós-emprego		
V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	Não se Aplica	Não se Aplica
VI – Remuneração baseada em ações		

4.7. Informações sobre a Empresa de Auditoria Independente Contratada

O SESCOOP Nacional disponibiliza anualmente para todas as unidades estaduais os serviços de Auditoria Independente que é prestado pela empresa Grant Thornton Brasil (CNPJ nº 10.830.108/0001-65), considerada uma das maiores empresas de auditoria independente do mundo,

Os trabalhos são realizados de acordo com as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis e Normas Profissionais de Auditor Independente e demais normas e procedimentos pertinentes e em vigor.

A contratação dos serviços foi executada mediante processo licitatório na modalidade Concorrência.

Os serviços contratados são:

- Formação de Opinião e emissão de Relatório de Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis, referente aos exercícios sociais, para cada uma das 27 Unidades Estaduais e Unidade Nacional;
- Emissão de Relatórios sobre os Controles Internos, referente aos exercícios sociais, para cada uma das 27 Unidades Estaduais e Unidade Nacional;
- Análise de informações dos relatórios de gestão e prestação de contas das Unidades Estaduais;

- Participação em reuniões dos Conselhos Fiscais e Nacional, sempre que convocado;
- Trabalho eventual, ou seja, sob demanda, de auditoria de sistemas informatizados (TI).

CAPÍTULO 5: ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

5.1. Gestão de Pessoas

5.1.1. Estrutura de Pessoal da Unidade

Um ambiente de trabalho saudável, atrativo e motivador impulsiona a produtividade organizacional e aumenta o nível de satisfação de seus colaboradores. Por isso, o SESCOOP/SC investe constantemente na valorização e na melhoria da qualidade de vida do seu quadro de pessoal, sendo umas das suas prioridades a capacitação e o desenvolvimento de sua equipe.

Com cerca de dezesseis anos de atuação, o SESCOOP/SC vê-se diante de desafios comuns a organizações que se relacionam com um cenário dinâmico, exigindo contínuo aprimoramento dos processos de trabalho. Por isso, a entidade vem crescendo e se desenvolvendo no sentido de melhor atender aos seus objetivos organizacionais.

Iniciamos o ano de 2016 com o quadro funcional de 15 (quinze) colaboradores, sendo que no decorrer ocorreram 04 (quatro) demissões de funcionários, além de 01 (um) desligamento por falecimento. Durante o ano de 2016 ingressaram no quadro de pessoal 03 (três) novos empregados, resultante do processo seletivo realizado em 2015.

Foram realizados 02 (dois) processos seletivos durante o ano, resultando na contratação de 04 (quatro) novos colaboradores, com ingresso somente no ano de 2017.

Deste modo, a instituição encerrou o exercício com 13 (treze) colaboradores, todos efetivos, não havendo estagiários ou temporários.

Quadro 08 – Força de Trabalho do SESCOOP/SC

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Funcionários em Cargos Efetivos		13	03	05
2. Funcionários com Contratos Temporários				
4. Funcionários Terceirizados				
4. Total de Funcionários (1+2+3)		13	03	05

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

Quadro 09 – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Funcionários em Cargos Efetivos	07	06
2. Funcionários com Contratos Temporários		
5. Funcionários Terceirizados		
4. Total de Servidores (1+2+3)	07	06

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

Tabela 20 – Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/SC por Faixa Etária

Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	01	03	01	01	
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	04	01	01	01	
Total Quadro Fixo	05	04	02	02	
Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Estagiários					
Terceirizados					
Total Temporários e Estagiários					
Total da Unidade					

Tabela 21 – Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/SC por Nível de Escolaridade

Descrição	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas.					01	04	01			
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio.					02	02	03			
Total Quadro Fixo					03	06	04			
Descrição										
Estagiários										
Terceirizados										
Total Temporários e Estagiários.										
Total da Unidade										

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

Legenda: 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Tabela 22 – Distribuição dos Colaboradores por Cargo

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores no cargo de técnico	07	53,85%
Número de colaboradores no cargo de analista	01	7,69%
Número de colaboradores no cargo de coordenador de processo	04	30,77%
Número de colaboradores no cargo de gerente/assessor		
Número de colaboradores no cargo de gerente geral		
Número de colaboradores no cargo de superintendente	01	7,69%
TOTAL	13	100,00%

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

Tabela 23 – Distribuição dos Colaboradores, por Faixa Salarial

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores com salário até R\$ 2.000,00	06	46,16%
Número de colaboradores com salário de 2.001,00 a 3.000,00		
Número de colaboradores com salário de 3.001,00 a 5000,00	03	23,08%
Número de colaboradores com salário de 5.001,00 a 6.000,00		
Número de colaboradores com salário de 6.001,00 a 7.000,00	02	15,38%
Número de colaboradores com salário de 7.001,00 a 8.000,00		
Número de colaboradores com salário de 8.001,00 a 9.000,00		
Número de colaboradores com salário de 9.001,00 a 10.000,00	02	15,38%
Número de colaboradores com salário acima de R\$ 10.000,00		
Total	13	100,00%

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

Tabela 24 – Movimentação do Quadro de Pessoal

Indicador de Turnover	Nº	%
Número de Admissões	03	23,08%
Número de Demissões	05	38,46%
Total de Empregados	13	
Movimentação média anual de pessoal (<i>turnover</i>) ((<i>número de admissões + número de demissões / 2</i>)/ <i>nº empregados final do período</i>)*100		30,77%

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

Tabela 25 – Qualificação da Força de Trabalho

Indicador	Nº
Número de ações de capacitação	11
Número de horas de capacitação	1.964
Número de empregados capacitados no exercício	13
Média de ações de capacitação por empregado	1,91
Média de horas de capacitação por empregado	148

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

5.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal

Quadro 10 – Despesas de Pessoal

Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis					Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários				Demais Despesas Variáveis
Funcionários com Cargos Efetivos											
Exercício	2016	876.694,91	0,00	0,00	0,00	32.994,00	462.055,71	0,00	0,00	0,00	1.371.744,62
	2015	630.052,22	0,00	0,00	0,00	7.029,99	15.317,33	0,00	0,00	0,00	652.399,54
Funcionários com Contratos Temporários											
Exercício	2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Funcionários Terceirizados											
Exercício	2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Relsim 004 Zeus

A diferença apresentada no item “Vencimentos e Vantagens Fixas”, existente entre os anos de 2015 e 2016 referem-se a uma diferença na forma de apresentação dos valores, visto que no ano de 2015 foram deduzidos desse montante os valores com Encargos Sociais Patronais.

Tabela 26 – Despesas e Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/SC

Descrição	2015				2016			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas.	06	Salários	275.134,00	265.848,43		Salários	419.648,00	400.021,14
		Encargos	98.768,00	94.461,93		Encargos	152.769,97	132.307,21
		Benefícios	45.753,00	45.138,22		Benefícios	63.432,00	64.613,75
		Indenização	7.050,00	7.029,99		Indenização	3.900,00	3.900,00
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio.	09	Salários	732.487,00	678.641,39		Salários	798.987,00	476.673,77
		Encargos	239.539,00	219.975,69		Encargos	246.100,03	196.923,49
		Benefícios	83.182,00	71.508,51		Benefícios	80.759,00	68.211,26
						Indenização	3.100,00	29.094,00
Total Quadro Fixo			1.481.913,00	1.382.604,16			1.768.696,00	1.371.744,62
Descrição	2015				2016			
Estagiários		Bolsa auxílio				Bolsa auxílio		
		Taxa				Taxa		
Terceirizados		Salários				Salários		
		Encargos				Encargos		
		Benefícios				Benefícios		
Total Temporários e Estagiários.								
Total da Unidade	15		1.481.913,00	1.382.604,16			1.768.696,00	1.371.744,62

Fonte: Relatório Relsim 001 Zeus

Tabela 27 – Investimentos em Capacitação de Pessoal, executados pelo SESCOOP/SC.

Descrição	Treinamentos		Cursos de Graduação		Cursos de Pós-Graduação	
	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas.	06	6.095,86				
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio.	07	8.486,14	03	14.749,83	02	4.276,19
Total Quadro Fixo	13	14.582,00	03	14.793,83	02	4.279,19
Estagiários						
Terceirizados						
Total Temporários e Estagiários.						
Total da Unidade	13	14.582,00	03	14.793,83	02	4.279,19

Fonte: Sistema Próprio

O SESCOOP/SC não apresenta aspectos que interfiram diretamente nas despesas de pessoal. A incidência de licenças e afastamentos são insignificantes em relação ao número de funcionários.

5.1.3. Gestão de Riscos Relacionados a Pessoal

Não visualizamos riscos relacionados a pessoal.

5.2. Gestão de Patrimônio e da Infraestrutura

5.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário

A estrutura operacional é locada

5.2.2. Informações sobre Imóveis Locados de Terceiros

O SESCOOP/SC não possui nenhum imóvel próprio, utilizando-se para as suas atividades internas as instalações da OCESC, mediante Contrato de Gestão, que compreendem: um andar completo destinado às áreas de: gerência, contabilidade/Financeiro/orçamento, prestações de contas/promoção social e autogestão/monitoramento; sala com equipamentos para biblioteca e arquivos de todos os materiais e documentos legais da Instituição; sala para guarda de materiais de consumo, publicações a distribuir e arquivo de documentos com mais de cinco anos; sala exclusiva para Superintendência; Auditório para realização de eventos e/ou cursos, modulável em duas partes, com todos os equipamentos de som e imagem necessários; Sala para reuniões de Conselhos Administrativo e Fiscal. Todos os equipamentos de informática utilizados pelo SESCOOP/SC são de propriedade da OCESC.

Todas as áreas referidas contam com os móveis necessários para o bom desempenho das funções, sendo a OCESC responsável pela reposição e/ou complementação de móveis que sejam necessários adicionalmente.

5.3. Gestão da Tecnologia da Informação

O SESCOOP/SC entende que, em relação à área de tecnologia da informação, caberia ao SESCOOP Nacional, conhecedor das unidades estaduais que, por sua vez, são extremamente distintas em termos de recursos financeiros, humanos e estruturais, delinear a macro diretrizes que devessem ser observadas neste campo. Inexistem, no entanto quaisquer instrumentos neste sentido, à exceção da cessão do software pertinente aos registros contábeis, denominado Zeus, que atende as necessidades legais de referidos registros.

Desde a constituição do SESCOOP/SC (1999), houve a necessidade de desenvolvimento de sistemas para atender a controles internos de cinco atividades, quais sejam: Cadastro de Instrutores, Ações de Capacitação Profissional (diretas), Ações de Capacitação Profissional (delegadas), Programa Auxílio Educação e Gerenciamento Educacional do Cooperjovem. Produziram-se de forma terceirizada os sistemas acima ao longo da existência do SESCOOP/SC, sendo em média menos de um sistema a cada dois anos.

As contratações de serviços relacionados ao Sistema são realizadas apenas pela demanda verificada no dia-a-dia. São acompanhadas das devidas justificativas, pareceres e instrumentos legais necessários e realizadas com assessoria de técnico especializado que supre os gestores das informações técnicas pertinentes e convenientes à efetivação, ou não.

Por fim, cabe destacar que o SESCOOP/SC como anteriormente citado, dispõe de Contrato de Gestão com a OCESC, vez que estão em um mesmo ambiente físico, cujas cláusulas atendem a todas as questões inerentes a TI, inclusive.

A OCESC dispõe e mantém, os servidores, infraestrutura de rede, internet e, o mais importante, toda infraestrutura de base de dados das cooperativas contribuintes, que são o foco do SESCOOP/SC, indispensável, portanto, ao cumprimento da missão e ao cumprimento dos objetivos constantes do regimento e daqueles definidos no planejamento estratégico.

5.3.1. Principais Sistemas de Informação

O principal sistema de informação utilizado pelo SESCOOP/SC, é o Sistema Zeus e o Sistema próprio

Desenvolvido por uma empresa terceirizada.

No sistema Zeus são utilizados os seguintes módulos: Contábil, Financeiro, Patrimonial, Orçamentário e Folha de pagamento.

O sistema próprio é utilizado nas Ações Descentralizadas, Centralizadas, Dispensa/Inexigibilidade de Licitações, Auxílio Educação e Cadastro de Instrutores.

Também neste sistema está inserido o SGE (utilizado na Promoção Social).

5.3.2. Informações sobre Planejamento Estratégico de TI (PETI) e /ou Plano Diretor de TI (PDTI)

Manter e aperfeiçoar a base atual.

5.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade

A unidade procura adotar atitudes simples como reciclagem de papel, racionalização da energia, disseminando entre os funcionários a responsabilidade socioambiental.

Através de ações descentralizadas são apoiados eventos sobre o tema para empregados, cooperados, familiares e comunidade.

5.4.1. Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras

Não se aplica a unidade.

CAPÍTULO 6: RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

6.1. Canais de Acesso ao Cidadão

A Unidade de Santa Catarina tem como canal de acesso ao cidadão o site www.sescoopsc.org.br .

6.2. Carta de Serviços ao Cidadão

Em análise.

6.3. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos Usuários

Em análise.

6.4. Mecanismos de Transparência das Informações Relevantes sobre a Atuação da Unidade

Nosso caminho de transparência das informações encontra-se em nosso site <http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia>.

CAPÍTULO 7: DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

7.1. Desempenho financeiro no exercício

O desempenho financeiro do exercício foi considerado adequado, ficando dentro dos padrões esperados pela Unidade.

7.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos

Os dispositivos da NBC T 16.9 e NBC T 16.10 são aplicados às entidades que adotam a Lei 4.320/64, o que não é o caso do SESCOOP, que adota a Lei 6.404/76, entretanto, as respectivas normas correlatas NBC TG 27 – Ativo imobilizado e NBC TG 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos são adotadas pelo SESCOOP.

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A vida útil estimada e o método de depreciação do ativo imobilizado são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa constante em item específico deste Relatório de Gestão, onde também se encontram divulgadas as taxas de depreciação adotadas, a metodologia e as principais práticas aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis.

No mês de dezembro de 2016 os bens físicos foram vendidos.

As demonstrações contábeis e notas explicativas constam no capítulo 10 – Outros Itens de Informação, item 10.4.

7.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade

Na Unidade SC não existe área específica para gerenciamento de custos.

7.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas

As Demonstrações Contábeis disponíveis no Anexo V. São compostas pelas seguintes peças:

- Balanço Patrimonial com comparativo ao exercício anterior;
- Demonstrativo de Superávit/Déficit do exercício;
- Demonstrativo do Fluxo de Caixa no exercício;
- Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis que visam fornecer as informações adicionais necessárias aos esclarecimentos da situação Patrimonial, saldos e /ou transações de determinadas rubricas ou valores relativos a resultados do exercício.

CAPÍTULO 8: CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

8.1. Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU

No exercício de 2016, não foram feitas nenhuma deliberação de determinações ou recomendações pelo TCU à nossa Unidade.

8.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno

No exercício de 2016, não foram feitas nenhuma deliberação de determinações ou recomendações pelo CGU à nossa Unidade.

8.3. Medidas Administrativas para a Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário

Não houve nenhum dano ao Erário na Unidade de SC, portanto, não foi preciso adotar nenhuma medida administrativa.

8.4. Demonstração da Conformidade do Cronograma de Pagamento de Obrigações como Disposto no Art. 5º da Lei nº 8.666/1993

“Embora o SESCOOP adote seu próprio regulamento de licitações e contratos, as regras contidas no artigo 5º da Lei 8.666/93 também são observadas, conforme abaixo:

- a) Todos os pagamentos de despesas são efetuados em moeda corrente nacional (Real);*
- b) Os pagamentos são efetuados de acordo com as datas previstas de suas exigibilidades, ou seja, de acordo com suas previsões de vencimento, em ordem cronológica, sem privilegiar outros critérios;*
- c) Os índices de reajuste contratual que porventura venham a ser aplicados aos valores pactuados são os índices previstos nos contratos;*
- d) A dotação orçamentária prevista é suficiente para a cobertura das despesas, como também na aplicação do índice previsto no instrumento convocatório (edital);*
- e) O pagamento das despesas cujo valor seja equivalente ao limite previsto no inciso II do artigo 24 (que equivale ao inciso I, do art. 9º, do RLC) foram feitos em até 5 dias úteis após a apresentação das faturas.”*

9. ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO I – Estratégias Adotadas pelo SESCOOP/SC para Atingir os Objetivos Estratégicos do Exercício de 2016

Objetivos Estratégicos	Projetos e Atividades	Riscos	Estratégias Adotadas	Contexto	Limitações
Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do Cooperativismo.	Ação Delegada, Cooperjovem, JovemCoop, Programa de Mulheres, Dia C, Programa Liderança Colaborativa, Jogos Coolímpicos, e Encontro Estadual de Mulheres.	Não foram analisados riscos nestas ações.	Foco no planejamento e na execução das ações diretas e, nos atendimentos as cooperativas parceiras responsáveis pela execução das ações.	Os eventos e ações desenvolvidos pela equipe do SESCOOP obedecem ao planejamento do orçamento aprovado. As ações descentralizadas são desenvolvidas conforme as demandas solicitadas através do orçamento anual.	Nas análises não foram identificadas limitações para estas ações.
Promover a Profissionalização da Gestão Cooperativista.	Programa Ação Delegada e Formacred.	Não foram analisados riscos nestas ações.	Foco no planejamento e na execução das ações diretas e, nos atendimentos as cooperativas parceiras responsáveis pela execução das ações.	Os eventos e ações desenvolvidos pela equipe do SESCOOP obedecem ao planejamento do orçamento aprovado. As ações descentralizadas são desenvolvidas conforme as demandas solicitadas através do orçamento anual.	Nas análises não foram identificadas limitações para estas ações.
Ampliar o acesso das Cooperativas as soluções e formação e qualificação profissional.	Programa Aprendiz Cooperativo, Programa Auxílio Educação e Ações Diretas	Não foram analisados riscos nestas ações.	Aperfeiçoamento da equipe interna e de normativos para atender de maneira eficaz as demandas encaminhadas pelas cooperativas.	Os eventos e ações desenvolvidos pela equipe do SESCOOP obedecem ao planejamento do orçamento aprovado. As ações descentralizadas são desenvolvidas conforme as demandas solicitadas através do orçamento anual.	Nas análises não foram identificadas limitações para estas ações.

<p>Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas.</p>	<p>Ação Delegada, Fórum dos Dirigentes e PDGC.</p>	<p>Não foram analisados riscos nestas ações.</p>	<p>Foco no planejamento e na execução das ações diretas e, nos atendimentos as cooperativas parceiras responsáveis pela execução das ações.</p>	<p>Os eventos e ações desenvolvidos pela equipe do SESCOOP obedecem ao planejamento do orçamento aprovado. As ações descentralizadas são desenvolvidas conforme as demandas solicitadas através do orçamento anual.</p>	<p>Nas análises não foram identificadas limitações para estas ações.</p>
<p>Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida.</p>	<p>Programa Ação Delegada</p>	<p>Não foram analisados riscos nestas ações.</p>	<p>Aperfeiçoamento da equipe interna e de normativos para atender de maneira eficaz as demandas encaminhadas pelas cooperativas.</p>	<p>As ações descentralizadas são desenvolvidas conforme as demandas solicitadas através do orçamento anual.</p>	<p>Nas análises não foram identificadas limitações para estas ações.</p>
<p>Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental</p>	<p>Programa Ação Delegada</p>	<p>Não foram analisados riscos nestas ações.</p>	<p>Aperfeiçoamento da equipe interna e de normativos para atender de maneira eficaz as demandas encaminhadas pelas cooperativas.</p>	<p>As ações descentralizadas são desenvolvidas conforme as demandas solicitadas através do orçamento anual</p>	<p>Nas análises não foram identificadas limitações para estas ações.</p>

ANEXO II – Execução Física e Financeira dos Projetos/Atividade do SESCOOP/SC para o Exercício de 2016

Objetivos Estratégicos	Projetos/Atividades	Metas Físicas		Metas Financeiras (R\$ 1,00)				
		Unidade de Medida	Prevista	Realizada	%Realização	Prevista	Realizada	%Realização
Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo.	Ação Delegada, Cooperjovem, JovemCoop, Programa de Mulheres, Dia C, Programa Liderança Colaborativa, Jogos Coolímpicos, e Encontro Estadual de Mulheres.	Pessoas Beneficiadas	41.985	51.007	121,49%	4.393.394,57	3.883.316,56	88,39%
Promover a profissionalização da gestão cooperativista.	Programa Ação Delegada e Formacred.	Dirigentes Beneficiados	1.924	1.140	59,25%	854.720,00	245.125,21	28,70%
Ampliar o acesso das Cooperativas às soluções e formação e qualificação profissional.	Programa Aprendiz Cooperativo, Programa Auxílio Educação e Ações Diretas	Pessoas Beneficiadas	38.629	35.174	91,06%	17.724.310,40	14.076.357,46	79,42%
Promover a profissionalização da governança cooperativista.	Programa Ação Delegada e Fórum dos Presidentes.	Liderança Beneficiadas	2.041	5.545	271,68%	1.112.945,73	964.017,73	86,62%
Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas.	Ação Delegada e PDGC.	Cooperativas Monitoradas	74	114	154,05%	722.940,00	299.471,76	41,42%

Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida.	Programa Ação Delegada	Cooperativas Beneficiadas	30	56	186,67%	1.925.997,00	1.738.525,52	90,27%
Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental	Programa Ação Delegada	Pessoas Beneficiadas	3.000	6.372	212,40%	129.280,00	83.796,00	64,82%
Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores	Capacitação Interna	Unidade Beneficiada	01	01	100%	116.098,00	30.858,33	26,58%
Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos	Transparência na Divulgação dos Resultados	Satisfação das Cooperativas	260	265	101,92%	10.000,00	5.964,99	59,65%

ANEXO III – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa

Unidade Orçamentária:	Código UO:		UGO:	
DESPESAS CORRENTES				
Grupos de Despesa	Liquidada		Valores Pagos	
1. Despesas de Pessoal	2016	2015	2016	2015
Vencimentos e Remunerações			876.694,91	944.489,82
Encargos Sociais Patronais			329.230,70	314.437,62
Benefícios Sociais			108.056,51	101.329,40
Benefícios Assistenciais			24.476,00	15.317,33
Indenizações			32.994,00	7.029,99
Demais Elementos do Grupo				
Despesas Diretas Administrativas			2.666.247,40	1.754.224,88
Despesas Institucionais			17.777.096,48	14.572.276,44
Despesas Serviços de Terceiros			1.542.426,65	1.510.707,15
Despesas Tributárias			5,70	109,50
Despesas Financeiras			12.034,13	6.040,51
2. Juros e Encargos da Dívida				
Demais Elementos do Grupo				
3. Outras Despesas Correntes				
Demais Elementos do Grupo				
DESPESAS DE CAPITAL				
Grupos de Despesa	Liquidada		Valores Pagos	
4. Investimentos	2016	2015	2016	2015
Bens Móveis			0,00	20.023,79

10. OUTROS ITENS RELEVANTES DA GESTÃO

10.1. Rol de Responsáveis

UNIDADE GESTORA: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SIGLA: SESCOOP/SC NATUREZA JURIDICA: Serviço Social Autônomo ENDEREÇO: Avenida Almirante Tamandaré, 633 – Capoeiras CEP: 88080-161 – CIDADE: Florianópolis – SC CNPJ: 07.020.327/0001-74 TELEFONE: (48) 3878-8800			NATUREZA DA RESPONSABILIDADE 01 – Presidente do SESCOOP/SC 02 – Superintendente do SESCOOP/SC 03 – Titular do Conselho Administrativo		
1-NOME DO RESPONSÁVEL 2-ENDEREÇO RESIDENCIAL	ATOS DE DESIGNAÇÃO Nº/DATA/REUNIÃO DE ELEIÇÃO (DIRETORIA) OU POSSO (CONSELHEIRO)	NAT. DA RESP.	FUNÇÃO OU CARGO	C.P.F	PERÍODO DE GESTÃO
SUELEN PRATTO Rua: João Bráulio Muniz, 635D, São Cristóvão, 89803-241 – CHAPECÓ/SC suelen.pratto@auroraalimentos.com.br Telefone: (49) 3321-3000	Portaria SESCOOP/SC nº 78 de 12/08/2016	03	Representante dos Empregados de Cooperativas		2016 a 2020
ELIZETH ALVES PELEGRINI Rua: Osvaldo Valentim Zandovali, 21, Apto 303, Centro, 89700-136 – CONCORDIA/SC elizeth@magna.coop.br Telefone: (49) 3444-4855	Ata de Reunião do Conselho de Administração da OCESC, Realizada dia 03/08/2016.	03	Representante do SESCOOP Nacional		2016 a 2020
ELIO CASARIN Rua Laju, 473 Centro, 89893-000, MONDAÍ/SC casarin@cooper1.com.br Telefone: (49) 3647-9000	Portaria SESCOOP/SC nº 78 de 12/08/2016	03	Representante das Cooperativas		2016 a 2020
FRANCISCO GRESELLE Rua Emilio Schaltz, 1700, Centro, 89460-000 CANOINHAS/SC diretoria@sicoobcanoinhas.com.br Telefone: (47) 3622-3311	Portaria SESCOOP/SC nº 78 de 12/08/2016	03	Representante das Cooperativas		2016 a 2020

<p>NEIVO LUIZ PANHO Rua Pedro Vieira Vidal, nº 280, apto 207, Pantanal, 88040-010 – FLORIANÓPOLIS/SC superintendente@sescoopsc.org.br Telefone: 48 3878-8800</p>	<p>Portaria SESCOOP/SC nº 70</p>	<p>02</p>	<p>Superintendente</p>		<p>28/01/2016 até a presente data</p>
<p>LUIZ VICENTE SUZIN Linha Campo Experimental, 89560-000 – VIDEIRA/SC presidente@ocesc.org.br Telefone: (49) 3533-5100</p>	<p>Ata de Assembleia Geral Ordinária da OCESC, Realizada dia 29/04/2016.</p>	<p>01</p>	<p>Presidente</p>		<p>2016 a 2020</p>



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Grant Thornton Auditores Independentes
Avenida 136, 761, 14º andar, sala 141
Edifício Business Style| Setor Sul
Goiânia | GO | Brasil

T +55 62 3215.8444
www.grantthornton.com.br

Aos:

Administradores e Conselheiros do
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina
Florianópolis – SC

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina (“Sescoop SC ou Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação a Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da Administração pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidade sem finalidade de lucros, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

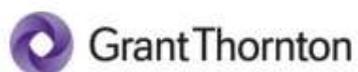
Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Goiânia, 31 de março de 2017.


Gester Luiz dos Santos
CT CRC SP -216916/O T-GO

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – SC

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado)

ATIVO			
	Notas	2016	2015
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	30.428.765	23.362.590
Adiantamento a empregados	-	15.113	36.510
Total do ativo circulante		30.443.878	23.399.100
Ativo não circulante			
Imobilizado	4	-	42.586
Total do ativo não circulante		-	42.586
Total do ativo		30.443.878	23.441.686

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	2016	2015
Passivo circulante			
Contas a pagar	5	104.483	204.879
Salários, encargos sociais e imposto a recolher	6	41.131	1.068
Provisões trabalhistas e de encargos previdenciários	7	94.497	159.497
Total do passivo circulante		240.111	365.444
Patrimônio líquido			
Patrimônio Social	9	30.203.767	23.076.242
		30.203.767	23.076.242
Total do passivo e patrimônio líquido		30.443.878	23.441.686

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado)

	Notas	2016	2015
Receita operacional líquida	10	26.216.506	22.784.247
(Despesas)/ outras receitas operacionais			
Despesas administrativas e institucionais	11	(20.474.951)	(16.397.034)
Despesas de serviços profissionais contratados	12	(1.542.427)	(1.440.175)
Despesas com pessoal, encargos e benefícios sociais	13	(1.371.745)	(1.382.605)
Despesas tributárias	-	(6)	(110)
Despesas de depreciações	4	(10.979)	(11.835)
Outras receitas operacionais	14	249.114	719.975
		(23.150.994)	(18.511.784)
Superávit antes do resultado financeiro		3.065.512	4.272.463
Resultado financeiro líquido	15	4.062.013	2.537.115
Superávit do exercício		7.127.525	6.809.578

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado)

	Patrimônio Social	Superávit acumulado	Total
Saldos acumulados em 31/12/2014	16.266.664	-	16.266.664
Superávit do exercício	-	6.809.578	6.809.578
Transferência do superávit para patrimônio social	6.809.578	(6.809.578)	-
Saldos acumulados em 31/12/2015	23.076.242	-	23.076.242
Superávit do exercício	-	7.127.525	7.127.525
Transferência do superávit para patrimônio social	7.127.525	(7.127.525)	-
Saldos acumulados em 31/12/2016	30.203.767	-	30.203.767

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fluxo de caixa proveniente das operações		
Superavit do exercício	7.127.525	6.809.578
Ajustes para reconciliar o superavit do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	10.979	11.835
Baixa do ativo imobilizado	31.607	-
	<u>7.170.111</u>	<u>6.821.413</u>
(Aumento) nos ativos		
Adiantamento a empregados	21.397	(21.584)
	<u>21.397</u>	<u>(21.584)</u>
Aumento nos passivos		
Contas a pagar	(100.396)	53.145
Salários, encargos sociais e encargo a pagar	40.063	584
Provisões trabalhistas e de encargos previdenciários	(65.000)	32.197
	<u>(125.333)</u>	<u>85.926</u>
Recursos líquidos gerados nas atividades operacionais	<u>7.066.175</u>	<u>6.885.755</u>
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento		
Adições do ativo imobilizado	-	(20.024)
Recursos líquidos utilizado nas atividades de investimento	<u>-</u>	<u>(20.024)</u>
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>7.066.175</u>	<u>6.865.731</u>
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	23.362.590	16.496.859
No final do exercício	30.428.765	23.362.590
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>7.066.175</u>	<u>6.865.731</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 (Valores expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

Em 03 de setembro de 1998, a Medida Provisória nº 1.715/1998 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Decreto nº 3.017/1999, de 06 de abril do ano seguinte, complementou o ato inaugural e instituiu os regulamentos e demais dispositivos que lhe balizam a atuação.

O SESCOOP integra o Sistema Cooperativista Brasileiro e fornece-lhe suporte em formação profissional – técnica e gerencial – e na promoção social dos cooperados, empregados e familiares, além de apoiar diretamente a operação das cooperativas.

Formalmente, é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

Seus recursos são de natureza fiscal: originam-se das cooperativas, que contribuem com um percentual de 2,5% sobre as folhas de pagamento, conforme preceitua o Artigo 12. do Decreto-lei nº 3.017 de abril de 1999:

“A distribuição e forma de utilização dos recursos abudidos neste capítulo serão definidos no Regimento Interno.”

As responsabilidades sociais do SESCOOP evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida às atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

O Sistema SESCOOP opera em todo o território brasileiro. Compõe-se de uma unidade nacional, o SESCOOP Nacional (SESCOOP NA), com sede em Brasília, e de 27 unidades estaduais que atuam nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal. Conta, em função dessa estrutura, com uma grande capilaridade, o que, entre outras vantagens, confere-lhe flexibilidade ímpar no atendimento às cooperativas.

O Sescoop está sujeito, ainda, à auditoria externa independente e tem sua execução orçamentária sob o crivo do Tribunal de Contas da União, o qual tem poderes para efetuar fiscalizações contábil e financeira, além de inspeções e auditorias operacionais e patrimoniais, nos termos dos Artigos 70. e 71. da Carta Magna e Artigos 1º e 5º da Lei nº 8.443/1992 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União), bem como enviar à Controladoria-Geral da União, conforme preceitua a Lei nº 11.768, de agosto de 2008, do Artigo 6º, § 3º:

“As entidades constituídas sob a forma de serviço social autônomo, destinatárias de contribuições dos empregadores, incidentes sobre a folha de salários, deverão divulgar, pela internet, dados e informações acerca dos valores recebidos à conta das contribuições, bem como das aplicações efetuadas, discriminadas por finalidade e região.”

De acordo com o Artigo 150. da Carta Magna:

“Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (EC nº 3/93 e EC nº 42/2003) – VI – Instituir impostos sobre:

c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;

§ 4º As redações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas.”

A administração da entidade, baseada no posicionamento técnico de seus assessores jurídicos, entende que é imune de qualquer tipo de imposto, inclusive sobre rendimentos decorrentes de aplicações financeiras, tendo em vista que esta remuneração trata-se predominantemente de uma recomposição de perdas por reflexos inflacionários e que tanto o valor principal quanto o acessório (rendimento) são aplicados fundamentalmente nas finalidades essenciais de seu objeto social.

De acordo com o inciso I do Artigo 12. do Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, o Sescoop SC está isento também da contribuição social.

As operações dos Sescoops estaduais são substancialmente mantidas por meio de recebimentos do repasse de recursos efetuados pelo Sescoop Nacional. Havendo déficit apurado no exercício, este será absorvido pelo patrimônio social (superávit acumulado).

A entidade não tem outros resultados abrangentes além do resultado do exercício.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela administração da Entidade no dia 31 de março de 2017.

2. Base para preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de apresentação

2.1.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.1.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.1.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Entidade é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações do SESCOOP SC, especificamente as suas despesas são apurados em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de contribuições destinadas ao SESCOOP SC são reconhecidas contabilmente quando da sua origem, a qual se dá através dos efetivos repasses recebidos.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.2.3. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, incluindo ainda, quando aplicável, os juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável, quando necessário, de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa nº 4.

A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.4. Recuperabilidade de ativos (*Impairment*)

O SESCOOP SC avaliou no encerramento do exercício social se existiram evidências objetivas de deterioração de seus ativos. Caso se confirmasse a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deterioração de seus ativos e esta pudesse ser estimada de maneira confiável, o SESCOOP SC reconheceria no resultado a perda por *impairment*. Foi elaborado um relatório interno do SESCOOP SC, visando atender as exigências contidas no CPC-PME, e não foi identificada a necessidade de provisão para desvalorização de ativos em 31 de dezembro de 2016.

2.2.5. Contas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso ordinário das atividades operacionais. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor pactuado em contrato, documento similar hábil ou documento fiscal legal, os quais propiciem ao SESCOOP SC bases confiáveis de mensuração de valor e realização do fato gerador objeto de registro por competência. Na prática, são, normalmente, reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.2.6. Salários, encargos sociais e provisões trabalhistas

Os salários, incluindo provisões para férias, 13º salário, encargos e os pagamentos complementares negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência.

2.2.7. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Entidade possuir uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação sejam prováveis, as quais ocorram nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.8. Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas pelo regime de competência.

2.2.9. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 “Demonstração dos fluxos de caixa”, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.3. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis da entidade é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras operações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção da vida útil de bens do imobilizado, dos ativos intangíveis, provisões necessárias para passivos contingentes e outras similares.

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao próprio processo de estimativa.

A Administração da entidade monitora e revisa estas estimativas e suas premissas em bases anuais, a seguir são apresentados os principais julgamentos e estimativas contábeis:

a) Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável estimado, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

b) Provisões para demandas judiciais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e, tampouco, divulgados; e (iii) Obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

2.4 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Foram aprovadas e emitidas as seguintes novas normas pelo IASB, das quais ainda não estão em vigência e não foram adotadas de forma antecipada pela Entidade, visto que o CPC ainda não fez a emissão dos pronunciamentos locais equivalentes. A Entidade está avaliando os impactos da adoção nas demonstrações contábeis.

- IFRS 9 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018) – Instrumentos financeiros;
- IFRS 15 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018) – Receita de Contratos com Clientes;
- IFRS 16 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2019) – Operações de Arrendamento Mercantil

2.5. Gestão de riscos

a) Gestão de risco financeiro

A gestão de risco da entidade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro.

A gestão de risco é realizada pela administração e estrutura corporativa da entidade, assim composta:

- Superintendência administrativa —> órgão de gestão administrativa da entidade;
- Conselho fiscal —> órgão de assessoramento do conselho deliberativo, para assuntos de gestão patrimonial e financeira;
- Conselho de administração —> órgão colegiado que detém o poder originário e soberano da entidade.

A entidade restringe a exposição a riscos de crédito associados a bancos, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha com taxas compatíveis de mercado.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não havia concentração de risco de crédito relevante, assim como a entidade não possuía qualquer operação relacionada a derivativos.

3. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Fundo fixo de caixa	-	2.000
Bancos conta movimento	27.880	4.566
Aplicações financeiras (a)	30.400.885	23.356.024
Total	30.428.765	23.362.590

(a) As aplicações financeiras são efetuadas em instituição financeira de primeira linha, com resgate a qualquer momento, na modalidade de Poupança e Certificado de Depósito Bancário (CDB-DI) com rendimento médio de 102% do CDI mensal.

Instituições financeiras	Modalidade	31/12/2016	31/12/2015
Caixa Econômica Federal	CDB Flex Empresarial	28.055.418	18.708.920
Caixa Econômica Federal	Caixa FIC Giro Emp. RF DI	218.707	-
Caixa Econômica Federal	Poupança	58	4.647.104
Banco do Brasil	Fundo Banco do Brasil RF	2.126.702	-
Total		30.400.885	23.356.024

4. Imobilizado

Descrição	% – Taxas anuais de depreciação	31/12/2016			31/12/2015
		Custo	Depreciado	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	10%	-	-	-	7.369
Máquinas e equipamentos	10%	-	-	-	3.609
Equipamentos de informática	20%	-	-	-	31.608
Total do imobilizado		-	-	-	42.586

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado no exercício de 2015:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2014	Adição	Depreciação	Saldo líquido em 31/12/2015
Móveis e utensílios	2.239	5.967	(837)	7.369
Máquinas e equipamentos	4.227	-	(618)	3.609
Equipamentos de informática	27.931	14.057	(10.380)	31.608
Total	34.397	20.024	(11.835)	42.586

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado no exercício de 2016:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2015	Baixa	Depreciação	Saldo líquido em 31/12/2016
Móveis e utensílios	7.369	(6.482)	(887)	-
Máquinas e equipamentos	3.609	(3.204)	(405)	-
Equipamentos de informática	31.608	(21.921)	(9.687)	-
Total	42.586	(31.607)	(10.979)	-

Conforme ata da Reunião Ordinária do SESCOOP SC realizada dia 01/12/2016, foi aprovado pelo Conselho de Administração e Fiscal, a venda dos bens móveis para a OCESC (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina).

5. Contas a pagar

Obrigações referentes às aquisições de bens e serviços para manutenção das atividades-fim e meio.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Fornecedores de serviços	-	36.350
Convênios de apoio financeiro	104.483	168.529
Total	104.483	204.879

6. Salários, encargos sociais e impostos a recolher

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes da folha de pagamento dos funcionários e as retenções de impostos sobre a prestação de serviços, cuja posição está descrita a seguir:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Encargos, consignações e encargos sobre folha de pagamento	39.686	427
Retenções de encargos sobre prestação de serviços a recolher	1.445	641
Total	41.131	1.068

7. Provisões trabalhistas e de encargos previdenciários

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes das folha de pagamento dos funcionários.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Provisão de férias	69.258	119.237
Provisão INSS sobre férias	18.292	29.179
Provisão FGTS sobre férias	6.175	9.850
Provisão PIS sobre férias	772	1.231
Total	94.497	159.497

8. Provisão para demandas judiciais

A Entidade não é parte em processos judiciais e/ou administrativos em andamento.

9. Patrimônio social

O patrimônio social é composto substancialmente de superávit acumulado:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Patrimônio Social	30.203.767	23.076.242
Total	30.203.767	23.076.242

10. Receita operacional líquida

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Receita de contribuições (a)	26.216.506	22.784.247
Total	26.216.506	22.784.247

(a) Refere-se às contribuições realizadas pelas cooperativas do Estado, por meio do pagamento da GPS e repasse do INSS para o SESCOOP Nacional;

11. Despesas administrativas e institucionais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Diárias e hospedagem	(2.144.554)	(1.332.410)
Passagens e transportes	(217.749)	(144.007)
Aluguéis e encargos	(151.108)	(138.492)
Divulgação e publicidade	(256.743)	(2.250.363)
Serviços gráficos	(83.971)	(73.781)
Serviços de comunicação	(45.376)	(48.444)
Material de consumo	(37.690)	(38.280)
Auxílio financeiro a estudantes	(5.949.787)	(3.728.660)
Auxílio educacional – capacitação	(11.146.273)	(8.158.077)
Outras despesas	(441.700)	(484.520)
Total	(20.474.951)	(16.397.034)

12. Despesa com serviços profissionais contratados

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Instrutores e consultoria	(154.764)	(293.700)
Serviços técnicos especializados	(1.162.916)	(995.323)
Manutenção, segurança e limpeza	(224.477)	(143.842)
Encargos sociais sobre serviços de terceiros	(270)	(7.310)
Total	(1.542.427)	(1.440.175)

13. Despesas com pessoal, encargos e benefícios sociais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Salários e proventos	(734.437)	(777.659)
13º salário	(69.226)	(69.673)
Férias	(106.319)	(104.188)
Encargos sociais	(329.231)	(314.438)
Benefícios	(132.532)	(116.647)
Total	(1.371.745)	(1.382.605)

14. Outras receitas/despesas operacionais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Recuperação de despesas (a)	141.757	19.975
Repasse de custos de mídia – OCESC	-	700.000
Repasse DIA C (Sescoop Nacional)	65.000	-
Custo na baixa do ativo imobilizado	42.357	-
Total	249.114	719.975

(a) Estes valores se referem:

- Cartilhas “Cooperativismo ao alcance de todos” editadas pelo Sescoop e que são disponibilizadas às Cooperativas por um custo bem pequeno apenas para cobrir uma parte das despesas de gráfica.
- Devolução parcelas auxílio educação desconto não considerado;
- Devolução PROEX – Motivo: Desligamento ou abandono do programa

15. Resultado financeiro líquido

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	4.074.048	2.543.155
Total	4.074.048	2.543.155
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	(12.035)	(6.040)
Total	(12.035)	(6.040)
Resultado financeiro líquido	4.062.013	2.537.115

16. Transações com partes relacionadas

Conforme mencionado na Nota Explicativa número 4, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 o Sescoop SC efetuou a venda dos bens móveis a OCESC.

O Sescoop SC também possui contrato de gestão com a OCESC, que totalizou no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, despesa no montante de R\$ 368.298, rateadas em despesas com aluguéis e encargos, manutenção, segurança e limpeza, serviços de comunicação e outras despesas.

No exercício de 2016, ocorreram repasses de recursos pelo Sescoop Nacional, totalizando um montante de R\$ 65.000 em comemoração ao dia do cooperativismo.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

De acordo com o regimento interno do Sescoop Nacional é princípio sistêmico a não remuneração dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

17. Seguros – (não auditado)

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

* * *

10.4. Pareceres dos Conselhos (Fiscal, Estadual e Nacional)

10.4.1. Parecer do Conselho Fiscal

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP/SC

Com finalidade de Prestação de Contas junto ao Tribunal de Contas da União - TCU, este Conselho Administrativo do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Santa Catarina – SESCOOP/SC, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno, em seu art. 5º, inciso V, após análise da prestação de contas do exercício 2016, e observando dela constar todas as peças contábeis e administrativas essenciais e exigidas de acordo com as disposições da IN TCU 63/2010, alterada pela DN TCU nº 146/2015, Portaria TCU 321/2015 e das demais legislações pertinentes, resolve aprovar a Prestação de Contas do Exercício 2016.

Florianópolis, 27 de abril de 2017.

Luiz Vicente Suzin
Presidente

Elizeth Alves
Conselheira Efetiva

Suelen Pratto
Conselheira Efetiva

Francisco Greselle
Conselheiro Efetivo

Elio Casarin
Conselheiro Efetivo

10.4.2. Parecer do Conselho Administrativo

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP/SC

Em Cumprimento às competências estabelecidas no artigo 16, inciso II do Regimento Interno do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP/SC, o Conselho Fiscal abaixo assinado, examinou o Relatório de Prestação de Contas, juntamente com o Relatório da Auditoria Externa, ambos pertinentes ao Exercício Social do ano de 2016 do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP/SC.

Da análise procedida aos referidos documentos, como, também aos documentos examinados ao longo do ano em reuniões periódicas, não houve lugar a qualquer reparo em razão de que os trabalhos desenvolvidos pela instituição atenderam as normas contábeis e demais legislações às quais o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP/SC está sujeito.

Ante o exposto, este Conselho manifesta-se favorável à aprovação do Relatório de Gestão referente ao Exercício Social de 2016.

Florianópolis, 27 de abril de 2017.

Vilmar José Rui
Conselheiro Efetivo

Vladimir Andrade Duarte
Conselheiro Efetivo

Luiz Carlos Chiozza
Conselheiro Efetivo

10.4.3. Parecer do Conselho Nacional do SESCOOP



RESOLUÇÃO Nº 1596/2017 - CONSELHO NACIONAL DO SESCOOP

Dispõe sobre o Relatório de Gestão e demonstrações contábeis/financeiras da Unidade Estadual do Sescop/SC.

O Presidente do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescop, no uso da competência conferida pelos artigos 3º e inciso III do artigo 23 do Regimento da Unidade Nacional, observando o disposto na Resolução n.º 05/2000, torna público que o Conselho Nacional, em sua 102ª Reunião Ordinária, realizada em 23 de maio de 2017, nos termos do inciso V do artigo 14 do Regimento da Unidade Nacional do Sescop, e considerando o parecer do Conselho Fiscal e os relatórios da Auditoria Independente sobre as Demonstrações Contábeis, e o Parecer dos Conselhos Fiscais e Administrativos da Unidade, sobre os Relatórios de Gestão,

RESOLVEU

Art. 1º - Aprovar o Relatório de Gestão e as Demonstrações Contábeis/Financeiras do exercício de 2016 da Unidade Estadual do Sescop Santa Catarina.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Brasília, 23 de maio de 2017.

MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente

"O presente documento foi analisado pela ASJUR e guarda regularidade em seus aspectos jurídicos"

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP

Aldo Francisco Guedes Leite
Assessor Jurídico - SESCOOP/UN
OAB/DF - Nº 50.072

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SAUS (Setor de Autarquias Sul) Quadra 4, Bloco I
CEP: 70070-936 - Brasília - DF - Brasil

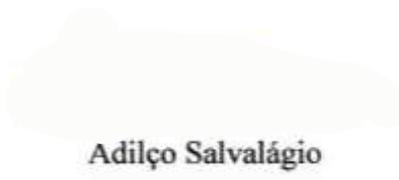
www.somoscooperativismo.coop.br

10.5. Declaração de Cumprimento das Disposições da Lei nº 8.730/1993 Quanto à Entrega de Bens e Rendas

DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno que todos os servidores do **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Santa Catarina - SESCOOP/SC** obrigados pela Lei 8.730/1993 disponibilizaram suas declarações de bens e rendas junto a esta Unidade para fins de avaliação da evolução patrimonial e outras providências cabíveis e cargo dos órgãos de controle.]

Florianópolis, 20 de abril de 2017.



Adilço Salválgio

Coordenador de Contabilidade